A Cena Muda

César Ladeira, revolucionário: "Morou" alguns meses na Penitenciária

Tudo é mais real na terceira dimensão

As grandes "vedettes" do Cinema Francês — Seus projetos e próximos trabalhos

Nº 21 ★ 20-5-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil.





Radio

Julio Louzada,
da Radio Tamoio

a Cena Muda

SUMÁRIO:

Pág.

O Eterno Conflito 3
César Ladeira, Revolucionário: "Morou" alguns meses na Penitenciária 4
Galeria de A CENA 7
Próximas Estréias: Primavera de Escândalos 8
Periscópio: O Festival de Cannes, de 1953 9
Rádio: Perlingeiro ajuda o "Cacique" 12
Um Beijo... Nada mais.... 12
Pêra enlouqueceu ! 12
Gurgel e Lucidi, casados com o sucesso 13
A Menina dos Santos brilha fortemente 13
Adelaide Chiozzo e Carlos Matos 13
O Cinema de todo o mundo — Flagrantes e Notas 14
A "Nossa" Olga Navarro .. 16
Cine-Romance: "Aventura Perigosa", com John Wayne e Nancy Olson 17
A sublimação de dois talentos 21
Tudo é mais real na terceira dimensão 24
A CENA Musical 26
Micro-Filmes: "Paraíso Roubado" 28
"Sinhá Moça" — Tema do filme 30
Cinesíforo 31
As grandes "Vedettes" do cinema francês — Seus projetos e próximos Trabalhos 32
Cine-Crítica do Leitor: "O Cristo Proibido" — Libelo contra guerra 33
Gotículas 34



Pearl Bailey e Louis Bellson, logo após a chegada do rapaz a Londres

O ETERNO CONFLITO

MAIS um romance de conseqüências rumorosas acaba de se verificar, culminando com o casamento do par de enamorados que, a estas horas, já deve estar em lua de mel.

Pearl Bailey, cantora "colored" de trinta e quatro anos, que já fôra casada por quatro vêzes anteriormente, conheceu e amou a Louis Bellson, de vinte e oito anos, baterista do conjunto de "jazz" de Duke Ellington. O pai de Louis, proprietário de uma companhia editôra de músicas, em Illinois, Estados Unidos, ameaçou deserdar o filho, caso êste contraísse matrimônio com a cantora. Num telegrama que enviou a esta, fêz-lhe ver que não tinha preconceitos racistas, mas não desejava netos de côr; *além disto, frizou que* haviam milhões de homens de sua própria raça com quem ela poderia casar *e, da mesma forma,* milhões de mulheres brancas por quem Louis poderia se apaixonar.

Pearl, no entanto, não fêz caso das tentativas do sr. Bellson para impedir o casamento, e mostrou o telegrama ao noivo, tão logo êste desembarcou do avião que o trouxe até Londres, onde ela canta no Colony Restaurant. O rapaz, não dando muita importância ao que seu pai escrevera, entregou-lhe um anel de noivado, de platina e diamantes, dizendo ainda que, por questão de dinheiro êles não precisavam se preocupar, pois, com o emprêgo que tinha, podia ganhar o bastante para prover uma existência feliz. Afirmou ainda que, o que mais preocupa o sr. Bellson no momento, são as mulheres, e não a questão de côr, pois êle se divorciara da espôsa dois anos antes, após estarem casados durante trinta anos.

Pearl por sua vez, ressaltou que percebe três mil dólares por semana nos Estados Unidos e, assim, ninguém poderá afirmar que ela casou com Louis por causa de dinheiro. E concluiu a pequena entrevista que concedeu à imprensa, com estas palavras:

— Nós nos amamos, por que temos bastante em comum: música, amor pela solidão, e paixão pela poesia.

José Ferrer, foi convidado pelos noivos para a cerimônia do casamento, que devia ser realizada em Caxton Hall, Londres.

Isto exposto, resta-nos dizer, em nossa neutralidade no caso, que esta constitui o tipo da união fadada a insucesso, tanto pela separação quase constante em que ficarão os componentes do casal, como pela própria diferença de côr (que, mais dia menos dia, sempre se faz presente) e de ascendência: Louis descende de italianos e Pearl, da tribo dos Creek, silvícolas que assistiram à chegada de Colombo à América. Acresce ainda a diferença de idade existente entre êles, e o fato de Pearl Bailey já ter sido casada por quatro vêzes, o que mostra uma certa inconstância (devida a fatos que, decididamente, não conhecemos) no matrimônio.

Enfim, o tempo se encarregará de mostrar até que ponto estamos certos ou errados em fazer tais considerações.

SAMUEL AVERBACH.

Nossa Capa: Cornel Wilde, da Warner Bros., astro do filme "Um segrêdo em cada sombra".

★ ★

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**

Publicidade — **Severino Lopes Guimarães**

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447

Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade.......... 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. Califórnia.

EM S. PAULO:

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.

Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



Inspirado pelo panorama, César dá conta a Rodolfo Mayer de uma das suas magníficas idéias

CÉSAR LADEIRA REVOLUCIONÁRIO "MOROU" ALGUNS MESES NA PENITENCIÁRIA!

Sempre cuidadoso, Ladeira verifica todo o material que passa por sua habilidosas mãos



Apesar dos ótimos locutores que hoje em dia prestam serviços às nossos emissoras, o nome de César Ladeira é, sem dúvida, o mais popular em qualquer canto do país, onde possa existir um receptor de rádio. E' bem verdade que seu nome, atualmente, não é tão projetado como há dez anos; outros, mais jovens, caíram no agrado do público. Mas é também verdade que muito poucos são os que podem equiparar-se ao jovial filho de Campinas. Os imitadores são numerosíssimos. Tantos, que um conhecido radialista disse certa feita ao repórter:

"Na locução brasileira existem duas épocas: a *pré* e a *post- César Ladeira.* Não chegaremos a êsse radicalismo, pois, na radiofonia, existem nomes como os de Carlos Frias, Luís Jatobá, Manoel Barcelos e outros, que muito bem honram a profissão. Mas, o que encontramos no Ladeira é o estilo, esta maneira tão sua de ler uma crônica ou narrar um programa. Foi pensando no César Ladeira do "Teatro pelos Ares" e da "Crônica da Cidade", que o procuramos nos estúdios da Nacional.

Conheçamos alguns dos mais interessantes episódios da vida agitada de César Ladeira.

LOCUTOR DE QUATROCENTOS ANOS — DOIS ESTOUROS: REVOLUÇÃO E "RECORD"! — QUANDO A TV NÃO DEU CERTO... — O EXÍLIO QUE NÃO ACONTECEU... — O TEATRÓLOGO "BOLINHO DE ARROZ" — RENATA VENCE UM CELIBATÁRIO — "O RÁDIO NÃO EVOLUIU" — UM "RELÓGIO" DE ÊXITO NO SEM FIO...

Reportagem de MARGAS

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Encontramos, em 1931, o jovem Ladeira em São Paulo, trabalhando como repórter nos "Diários Associados". Nem lhe passava pela cabeça enfrentar um microfone. Seu espírito estava todo voltado às grandes reportagens que pretendia fazer em tôrno da situação política, fervilhante, nessa época.

O caso é que, naqueles tempos, o rádio bandeirante não possuía bons locutores e o seu número era bem reduzido como, aliás, o número de emissoras. Foi com grande surprêsa, que César recebeu, certa tarde, o convite, partido de um corretor de anúncios, amigo da sua família, para fazer um "test" na Record.

"Era uma simples tentativa" — explica Ladeira ao repórter — "nada havia de certo nesta proposta. O nosso amigo tinha sòmente referência: eu cursava a Faculdade de Direito. Concluiu que, automàticamente, deveria possuir alguma cultura, o que faltava na rapaziada do rádio daqueles dias".

Nessa mesma noite, o jovem jornalista se fecha no pequeno e super-aquecido estúdio da Record, e faz as provas, não muito difíceis. E' aprovado incontinenti. Dias mais tarde, São Paulo conhece a voz vibrante e

bonita do ex-repórter, que iniciava a carreira que lhe traria fama e dinheiro.

★

O cenário político brasileiro fervilhava mais e mais entrando finalmente, em ebulição. Irrompe o movimento constitucionalista e os paulistas pegam em armas para a defesa da Constituição. Como não poderia deixar de ser, o rádio e a imprensa irmanam-se e colocam seus préstimos a serviço da causa, ficando na vanguarda do movimento, noticiando e incentivando os paulistas. César Ladeira, com seus ardentes vinte anos, não empunha o fusil, mas, em compensação, lança ao microfone da Recard os mais vibrantes e destemidos brados revolucionários.

Tem início, ao mesmo tempo, uma nova fase o sem fio: reportagem radiofônica. Ladeira, a par da leitura dos inflamados comentários, faz completo serviço de cobertura dos sangrentos acontecimentos que assolam a terra da garoa. Até o alvorecer de cada dia o jovem locutor revolucionário permanece ao microfone, lendo e incentivando seus compatriotas. Torna-se um verdadeiro símbolo. Nasceu daí a imensa popularidade que o acompanha até hoje. Sua importância na revolução foi tão grande que, certo político da época, disse a um jornal:

— "Se não fôsse a verve de César Ladeira, a revolução de 32 não agüentaria êstes três meses."

A revolução está em seu final. As fôrças legais vencem a última batalha política e campal. Começa então as fugas dos derrotados, e o nosso César Ladeira, que muita culpa tinha no cartório, resolve tirar umas *"férias"*, encerrando-se em sua casa e trocando de nome. Surge, porém, a promessa do então Interventor de perdoar a todos que tiveram interferência indireta no movimento. Ladeira, julga-se incluído nesta anistia, e reaparece ao microfone da Record. Não há dúvida. Poucas horas depois é convidado a comparecer à Chefatura de Polícia, para algumas explicações. As formalidades não são muitas. E' colocado incomunicável na penitenciária, onde permanece alguns meses. Por mais surpreendente que seja, César fica imensamente triste quando recebe a ordem de soltura. Não é para menos: seu espírito juvenil ambicionava um destêrro heróico, e já se imaginava na França ou Inglaterra *"sofrendo"* as agruras do exílio ao lado de alguma beleza européia. Encerra-se aqui, em definitivo, sua carreira de revolucionário. Hoje, Ladeira sorri e desculpa-se daquela impetuosidade, que alega ter sido fruto da idade e do ambiente psicológico. Acreditamos.

★

Sua fama como locutor-revolucionário corre todo o país. Em 1933 é convidado a atuar na Mayrink Veiga, do Rio. Foi um corre-corre nos meios políticos e radiofônicos cariocas. Era o sussurro corrente:
— "Como? Contratar um revolucionário paulista, que detesta os cariocas? Absurdo!



Pensando no passado e, quem sabe, no seu tempo de revolucionário...

Apesar de todo o "disse-me-disse", César ingressa triunfalmente na A-9. A má vontade seria sòmente a presente, pois, poucos anos mais tarde, faz parte da comitiva presidencial, como locutor, na visita de cordialidade do Pres. Getúlio Vargas à Argentina. Fôra perdoado. Na Mayrink, começa a fazer sentir sua originalidade, ao apresentar os cartazes da emissora, precedendo seus nomes com algumas denominações que até hoje perduram. Como: "O rei da voz", "A pequena notá-

Uma expressão que diz bem da arte com que o dotou a natureza





O homem virou estrangulador. Que mêdo, oh!

vel", "O samba em pessoa" e muitos outros adjetivos que se incrustaram de tal maneira nos nomes dos cantores que, chegaram a substituí-los. Explica-nos Ladeira o motivo que o levou a empregar êste método:

— "Não tínhamos quase nada para anunciar. Eram os indefectíveis textos comerciais ou alguns dos poucos cantores. Tive então que usar êste estratagema para dar mais um pouco de animação à nossa programação."

Em sua permanência na Mayrink Veiga, pelo longo espaço de 15 anos (sem nenhuma alusão política), César Ladeira faz de tudo. E' o locutor de maior fama no Brasil. Faz rádio-teatro, mostrando-se um excelente ator, lançando com Paulo Magalhães e Plácido Ferreira o famoso "Teatro pelos ares", que antecedeu o moderno teatro cego no rádio. Enfim, é do conhecimento dos leitores o que César Ladeira realizou na A-9, e é desnecessário, abordarmos o assunto. De qualquer maneira, vale realçar a resposta que nos deu quando o interpelamos sôbre as razões que o levaram a sair daquela emissora em 1948:

— Simplesmente não queria acompanhar o naufrágio da emissora, que fôra, nos bons tempos, a maior e mais ouvida de tôdas. Foi com tristeza que me vi na contingência de largá-la e procurar outra em melhores condições. Estou mais do que feliz com a recuperação que hoje está apresentando "A sua estação", voltando a gozar da popularidade que sempre caracterizou.

★

Em 48, César Ladeira, saindo da Mayrink, ingressa na Nacional. Nesse mesmo ano, resolve fundar uma companhia para instalar a primeira emissora de televisão no Brasil. Vai aos Estados Unidos e adquire todo o aparelhamento necessário para essa emprêsa, mas o Banco do Brasil resolve negar-lhe as divisas. Apela para o esterlino. Embarca para a Inglaterra e outra vez recebe a recusa. Então, o govêrno, que lhe havia dado a concessão, negando-se a facilitar as divisas, lhe tira os direitos, pois o prazo para as instalações havia se extinguido. Desiludido, Ladeira volta-se outra vez para suas atividades radiofônicas, largando a aventura da televisão. Destaca-se com a famosíssima "Crônica da Cidade", escrita pelo mago da crônica que é Genolino Amado, seu velho conhecido, ainda dos tempos da Mayrink.

★

Funda em 51, com alguns amigos, a mais original das emissoras, a Rádio Relógio Federal. Quando lançou a idéia desta emissora, quase todos os conhecidos taxaram-no de louco, de visionário. Não acreditaram que uma emissora, especializando-se sòmente em hora certa, pudesse vingar, ou melhor, conseguir anunciantes.

"E' o que se vê; a Rádio Relógio Federal é uma realidade" — é o que nos afirma convicto, seu diretor César Ladeira — e aquêles que antes sorriam com desdém, dão hoje pancadinhas amistosas nos ombros do feliz proprietário, saudando-o pela magnífica idéia.

★

Atualmente, na E-8, Ladeira vem apresentando dois programas de êxito — "O Cartaz em pessoa", que focaliza, diàriamente, uma figura de projeção artística; e "Seu criado, obrigado", produção de Lourival Marques, que atende a qualquer pergunta dos rádio-ouvintes. O repórter teve ocasião de passar uma vista d'olhos por algumas cartas, e sinceramente, não invejamos nem ao Lourival nem ao César Ladeira. Toma parte ainda em numerosos outros programas em que narra ou interpreta, sempre com aquela sua sobriedade e estilo inimitáveis.

★

Mas, não cessam aí as atividades do ex-revolucionário (hoje êle quer "sombra e

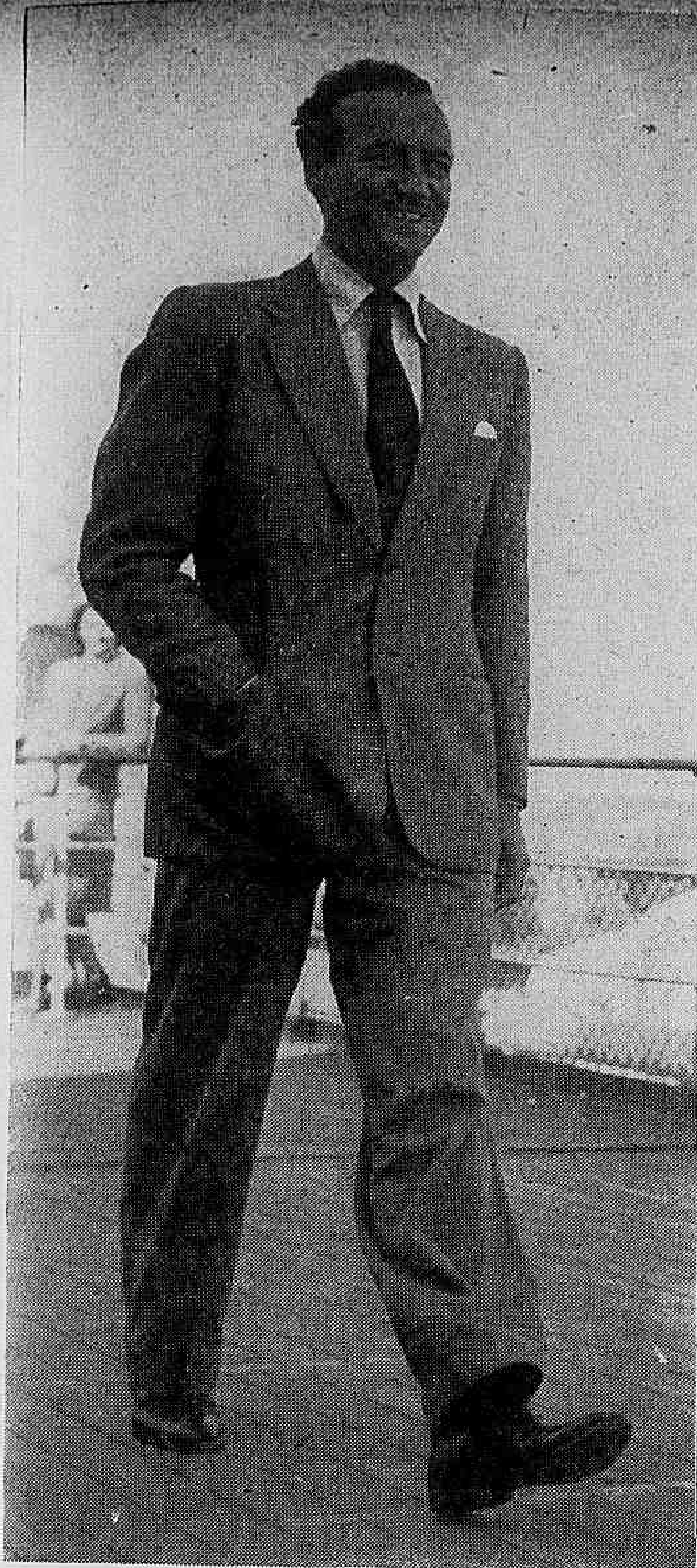
(Cont. na pág. 34)

Notem o ar de "gentleman" que César assume, quando isto se torna necessário, numa palestra



Sua "lábia" é sempre a mesma, mostrando que êle continua em forma





David Niven, um dos atores de renome do cinema inglês



Linda Darnel, da Universal International

GALERIA DE À CENA

Jennifer Jones, a fulgurante estrêla de David O. Selznick



Gordon Mac Rae, da Warner Bros





Cena da inauguração do edifício circular de utilidade masculina...



Simone Michels num momento da película, em companhia de um dos "rivais" do seu marido

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

PRIMAVERA DE ESCÂNDALOS

Esta película merece um elogio: Apresenta um estilo diferente, o que, por si só, já constitui motivo de agrado para os fãs de cinema. Dentro da variedade de caracteres que apresenta, aparece um mestre-escola de hábito terrível, um prefeito com idéias revolucionárias, que dota a cidade de Clochemerle (daí o título original do filme). de um edifício circular, de utilidade masculina, a fim de manter mais limpa a cidade, e menos "cheirosos" os postes e muros da mesma. Uma das cenas mais curiosas da película, é a inauguração, por parte de um ex-ministro, nascido na localidade, do quiosque do progresso...

(CLOCHEMERLE)

Um filme *Ciné Production*, distribuído pela França Filmes do Brasil. Dirigido por Pierre Chenal e produzido por Ralph Baum.

Intérpretes: Felix Oudart, Simone Michels, Brochard, Maximilienne, e outros.

•

Num ritmo sempre ágil e interessante, o filme prossegue, com uma batalha que travam os partidários do prefeito e os seus contrários, e esta batalha chega a tal ponto, que acaba por exigir a ação do Govêrno, para pôr um fim aos vexames sofridos por algumas altas personalidades, como o caso da chuva de barro com que é recebido por um grupo de lavadeiras, o genro da Baronesa de Courtebiche. Finalmente, os ânimos são serenados, o prefeito de Clochemerle chega a senador, e a cidade passa a ter três mictórios públicos...

Conclusão: Esta película deve agradar, sem restrições, ao público apreciador de cinema, pois é uma sátira desumana e ao mesmo tempo delicada, de caráter bastante diverso do que estamos acostumados a ver nas produções do cinema francês.



Após uma das batalhas que ocorrem no filme, são iniciados os curativos nos feridos



Durante a ocupação das tropas do Govêrno, as mulheres locais se encarregam de abrandar a severidade dos soldados



Jean Cocteau, presidente do Júri do Festival e Edward G. Robinson, o famoso ator norte-americano, nas tribunas, diante do palácio em que foi realizado o Festival de Cannes

PERISCÓPIO

O FESTIVAL DE CANNES DE 1953

Por GEORGE CHEVALIER

Prosseguindo na série de apresentações das películas concorrentes ao Festival, foi exibido "Les Enfants d'Hiroshima", que é um espetáculo extremamente pungente, atingindo a sensibilidade de todos os assistentes. Logo na apresentação do filme, o autor faz votos para que a terrível tragédia ocorrida no Japão não se repita. E êle nos apresenta quadros de uma tristeza sem par, com pessoas que morrem sùbitamente, criancinhas abobalhadas, mudas, cegas, mulheres estéreis, casamentos entre pessoas disformes, e a terra calcinada, destruída, da mesma forma que a carne dos habitantes da cidade. Esta fita constitui um perfeito exemplo dos horrores que sofreria a humanidade no caso de uma guerra atômica, e os dirigentes das grandes potências deveriam assisti-la, a fim de melhor raciocinar sôbre as resoluções a tomar no âmbito da política internacional, no sentido de evitar o desencadeamento de uma conflagração, que seria funesta para todos os povos do planeta.

"Lili" foi a atração seguinte, uma fita que agradou em tôda a linha, talvez pela influência de se encontrarem presentes ao Festival as duas figuras de primeiro plano: Leslie Caron, a meiga Leslie, e Mel Ferrer, um rapaz elegante, educado, simples, e de grande cultura. A pe-



Gary Cooper, quando da sua chegada ao Aeroporto de Orly, enquanto seguia para annes, a fim de assistir às realizações grandiosas de arte cinematográfica, que alí teriam lugar



Etchika Chourreau sofreu um pequeno acidente, durante a disputa de um jôgo ao ar livre, e foi imediatamente socorrida por seus companheiros Phillippe Nicaut (à esquerda) e Maurice Regamey (à direita)

lícula gira em tôrno de uma órfã que ingressa na vida circense e sente-se atraída pelo prestidigitador da "troupe", interpretado por Jean Pierre Aumont. O homem dos fantoches, por sua vez, ama a graciosa criaturinha em segrêdo e, após uma série de peripécias, acaba por conseguir o amor da jovem, terminando o filme num perfeito "happy end". Leslie Caron está magnífica no papel de Lili, e tem um número de dança muito interessante: baila ao lado dos fantoches do "guignol" que apresentam a fisionomia triste do galã. Quanto a Mel Ferrer, compõe com a eficiência costumeira o seu personagem, o mesmo acontecendo com o simpático Pierre Aumont. O filme se desenrola na França, e o seu colorido apresenta algumas deficiências. Foi muito aplaudido.

Veio em seguida, o filme belga "Bongolo", um longa-metragem em côres naturais, que já fôra apresentado em Veneza, em 1952, sem concorrer. A película gira em tôrno da eterna luta no Congo belga (como em todo o mundo), entre a superstição e a ciência. Apresenta seqüências muito interessantes e bem filmadas, num excelente colorido, com a única ressalva de ser um tanto extensa. Bongolo, o astro do filme, veio até Cannes assistir à exibição do mesmo.

A fita apresentada logo após foi "Magia Verde", documentário italiano realizado por Jean Gaspard Napolitano, jornalista e escritor de viagens. Mostra com grande senso de visão tôdas as belezas naturais do Brasil, tanto na Amazônia, como nas florestas de Mato Grosso, e também em São Paulo e no Paraná. Apresenta ainda em sua película, algumas tomadas de câmara na Baía de Guanabara e na "boa terra", no nordeste e, ainda, na Amazônia Boliviana, no Paraguai e nos Andes. O filme é uma verdadeira obra de arte, pois exibe com perfeição, todo o magnífico colorido de cada uma dessas regiões, tão distintas, do continente americano.

Estamos agora em presença do cinema espanhol: "Seja bem-vindo, Mr. Marshall". Esta película serve de marco à campanha de reabilitação encetada pelos responsáveis pela sétima arte daquele país.

O argumento prende a atenção dos expectadores, pois trata da próxima visita de uma vila de Castela, centro de gente pobre e humilde. Mas, como é necessário receber condignamente os visitantes, a vila é transformada numa cidade colorida, cheia de atrações e novidades. Todos se sentem excitados, e cada um sonha ao seu modo, com o bem que lhes poderá fazer a visita dos "yankees". Mas, no grande dia pelo qual todos esperavam, a comissão passa a tôda velocidade, em seus veículos, levantando enorme poeira que destrói tôda a ornamentação da vila, carregando no "caos" as bandeiras espanhola e norte-americana (esta cena foi cortada pelos amigos do Tio Sam, por acharem que é ofensiva à soberania dos Estados Unidos). No entanto, dois elementos de prestígio em Hollywood, dois artistas de renome internacional, George Sanders e Olivia de Haviland, acharam que o filme é magnífico, fadado a obter sucesso no grande país americano. Em suma, a fita agrada em tôda a linha, e possui um humor sadio e fino.

Posteriormente, assistimos a "A Provinciana", de Mario Soldati, que tem a fulgurante Gina Lollobrigida no principal papel. Conta os dissabores sofridos por uma jovem, desde a

adolescência até quase atingir a idade balzaqueana e a linda Lollobrigida nos dá a melhor de suas interpretações; ela é o filme e vale pelo filme. Esta é uma película que tornaremos a ver, quando fôr apresentada no Brasil, sòmente por causa da presença da linda atriz italiana (da qual somos eternos admiradores) tanto por sua beleza, que realça tôdas as cenas em que aparece, como também por sua arte, digna de ser comparada aos expoentes da cinematografia mundial.

★

No setor dos curta-metragem, tivemos "Pylone, 138", suíço, mostrando a exportação da energia elétrica para a França. Vimos também "A Primavera", sueco, que apresenta uma fotografia primorosa. A Índia apresentou "As Colunas de Kuamon", tecnicolor que expõe a paisagem e os costumes daquela região. Da Itália, tivemos "Os Cristais", que mostra em bom colorido, o nascimento, a transformação e a vida dos cristais.

A França concorreu com "Crin Blanc", a história de um cavalo selvagem, que, após resistir a tôdas as tentativas de doma, não consegue derrotar a ternura de um menino da região. Êste filme agradou imensamente a todos que o assistiram, e deve ser colocado em primeiro plano, como adversário da produção de Disney, "Aves Aquáticas".

Posteriormente, "Transports et Sports", do Canadá, com estilo e côr magníficos, e "Artistas de Hoje", austríaco, que apresenta um bom cinema, merecem um certo destaque entre os curta-metragem apresentados no Festival.

★

Mais uma nota pitoresca, relacionada com o Festival que já terminou, mas do qual ainda há muito que falar: Vanja Orico, a estrêla de "O Cangaceiro", pretende contrair matrimônio em terras da França. O noivo é um estudante de Direito, que conta 24 anos de idade (quatro anos mais velho do que Vanja). O curioso é que o romance entre os dois se estende por dois anos e, durante êsse período os dois jovens resolveram pôr à prova o seu amor, prova esta que foi satisfatória para ambos. . .



Para variar um pouco, o nosso fotógrafo pediu à estrêla do cinema francês, Brigitte Bardot, para posar em meio às margaridas, na Ilha Santa Margarida



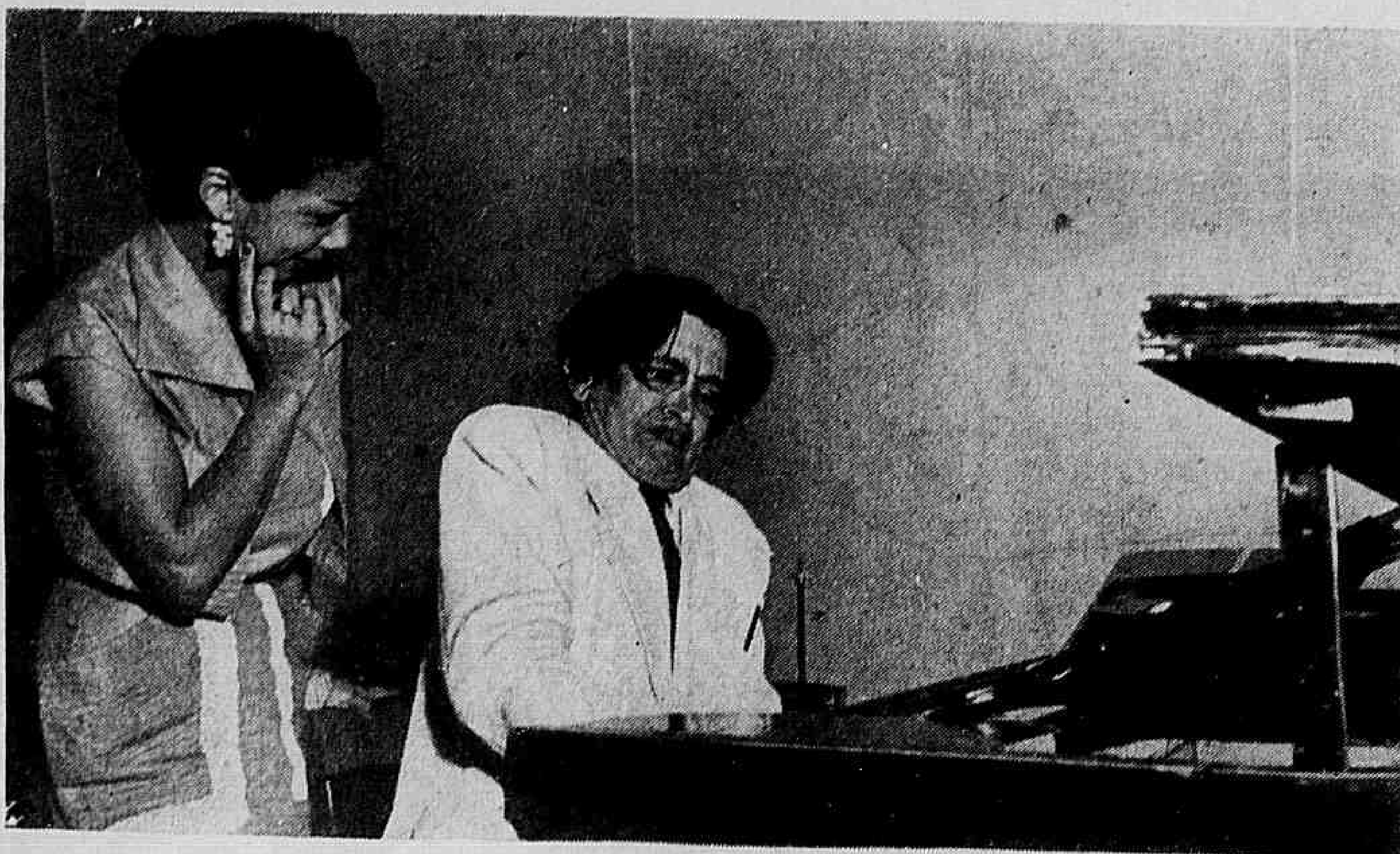
Atrizes do cinema, presentes ao Festival, reuniram-se para um almôço nas cercânias da cidade. Vemos, da esquerda para a direita: Elina Labourdette, Vera Amado Clouzot, Roxane, Anne Baxter, Olívia de Haviland, Arletty, Magali Vandeuil e Laura Hidalgo.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS



UM BEIJO... NADA MAIS!

Quem pode definir a extensão de um beijo bem caprichado, bem aplicado, digamos sinceramente?... Ninguém, temos a certeza. Agora, a gente de rádio parece-nos mais capaz de dar a definição. Vejam a gravura: dois elementos de rádio, Wilton Franco e Hilda Celeste, ambos da constelação associada, dão um exemplo de como se deve dar de comer aos lábios de uma jovem estilo da lourinha da TV. Mas, leitores apimentados, não pensem em romance, em coisa séria. Os dois são bons amigos e... nada mais! Vale só o título: Um beijo... e nada mais.



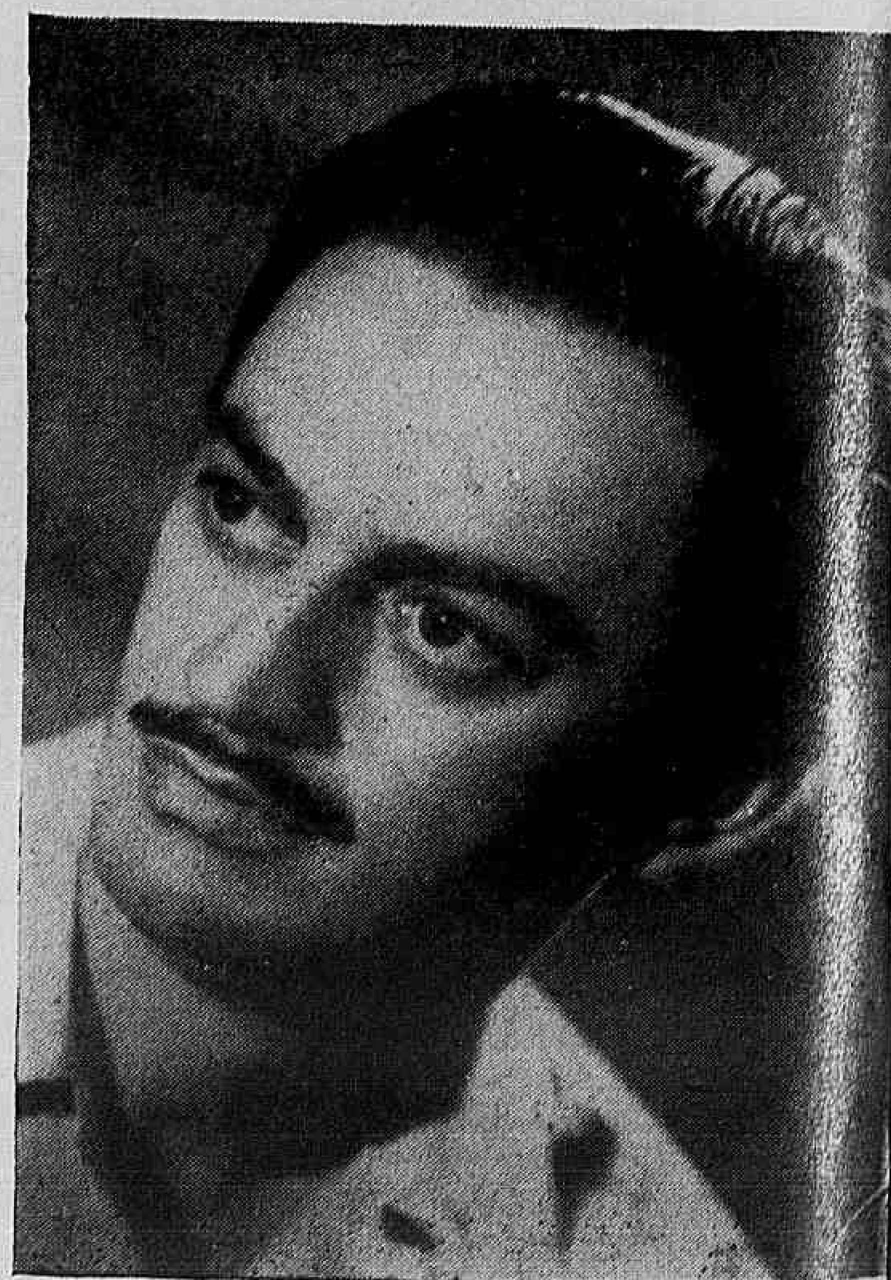
PÊRA ENLOUQUECEU!!!

Infelizmente é a verdade, nua e cruciante. Abel Pêra, conhecido caricato tupiniquim, enlouqueceu, ficou vivo demais! Os seus colegas da Taba estão desesperados, e por isso mesmo, já se vacinaram contra o vírus que mordiscou o outrora sisudo Pêra.

Sòmente uma contrãtada da G-3 não se fastou do Abel. Foi a simpática Elizete Cardoso, que enxergou mais longe a loucura do incrível "Dr. Mendonça": êle estava doido por tocar, bater mesmo, as teclas de um piano tal qual um desmiolado Mário de Azevedo. Elizete apareceu, e êle fêz o que a loucura clamava: atacou a "Canção do amor" insanamente. Vejam a foto... Não está bonitinha a legenda? Reparem nas expressões dos contratados da G-3. Artistas natos, não temos dúvidas!

★

PERLINGEIRO AJUDA O "CACIQUE"!



Aerton Perlingeiro, aquêle jovial animador que fazia "casas cheias" na Clube do Brasil, está prestando grande ajuda ao "Cacique do Ar" com seu "Fim de semana" e com as animações da "Seqüência G-3". A freqüência ao auditório Maracanã aumentou assustadoramente. Os claros, notados diàriamente no mar de cadeiras verdes, já foram reduzidos a uma fração diminuta.

Aerton Perlingeiro, é injusto negar, está ajudando os mentores caciqueanos e agradando cada vez mais aos seus inúmeros aficionados.

→

Adelaide Chiozzo e Carlos Matos

Um dos casamentos radiofônicos que deu certo, — não neguem, senhores divorcistas, — foi o que uniu os jovens Carlos Matos e Adelaide Chiozzo, que ainda não tiveram, felizmente, o dissabor de uma divergência conjugal. Carlos e Adelaide não conhecem aquela senhora sempre mal recebida nos lares verdadeiramente unidos, chamada desavença. Vivem satisfeitos pela escolha que fizeram, e Carlos vive em função de Adelaide. Perdoem o trocadilho, mas, felicidade entre êles é matos...







Mildred dos Santos
A Menina dos Santos brilha fortemente

A jovial criaturinha que nos sorri lindamente na foto acima, é a conhecidíssima Mildred dos Santos, figura de primeiro plano do "cast" de rádio-teatro da G-3. Suas interpretações sempre distintas lhe deram uma boa soma de popularidade entre os sintonizadores da emissora chateaubriânica. Mildred dos Santos é sobrinha da simpática Amélia Simone.



Gurgel e Lucidi casados com o sucesso!

Amaral Gurgel e Daisy Lucidi, não há negar, são dois elementos bem destacados da grande equipe que vive e alimenta as programações da Nacional. Êle produz e ela, com uma classe incomparável, vive os personagens que o ex-ferroviário concebe. São dois esteios, valiosos na verdade. E podemos dizer, sem mêdo de errar: Gurgel e Lucidi estão casados com o sucesso!







Uma cena curiosa da produção dos Estúdios Tupi, "Quase No Céu", que tem como figuras principais Lia de Aguiar, Paulo de Alencar e Lolita Rodrigues



Barbara Stanwyck exibe todo o talento que possui, numa das passagens do filme da Fox, "Náufragos do Titanic", em que figura ao lado do calmo e sisudo Clifton Webb

O CINEMA DE TODO O MUNDO

FLAGRANTES E NOTAS

Por MILO

"House Of The Arrow" está sendo produzido nos estúdios britânicos de Elstree. Yvonne Furneau é a principal figura feminina desta produção da Associated British Pathe, ao lado de Robert Urquhart e Josephine Griffin. Todos os três são figuras relativamente novas no cinema, sendo que Josephine, atriz de televisão em Londres, faz o seu "debut" com esta película. A direção do filme, que é do gênero policial, cabe a Michael Anderson.

★

TEMOS em mãos um boletim da Associated British-Pathe, que informa quais os filmes já terminados e destinados a serem exibidos pròximamente. São êles: "Top Secret", com Oscar Homolka, Nadia Gray e George Cole, produzido e dirigido por Mario Zampi; "South Of Algiers" (em tecnicolor), com Van Heflin, Wanda Hendrix e Eric Portman, dirigido por Jack Lee; "The Yellow Baloon", com Kathleen Ryan, Andrew Ray, William Sylvester e Kenneth More, dirigido por J. Lee Thompson; "Valley Of Song", com Mervyn Johns, Clifford Evans, Rachel Thomas e Rachel Roberts, dirigido por Gilbert Gunn.

★

"M e l o d i e Immortali-Mascagni" tem obtido grande su-



O consagrado diretor Emílio Fernandez, e sua não menos famosa espôsa Columba Dominguez, rumam para os estúdios, a fim de ultimar os preparativos da próxima película em que tomarão parte

cesso em tôda a Itália. O filme da Lux, que relata a vida de Pietro Mascagni, o inesquecível autor da ópera **Cavalleria Rusticana,** apresenta em seu elenco as conhecidíssimas figuras de Carla Del Poggio, Pierre Cressoy, Vera Molnar e o tenor Mario Del Monaco, que vimos há pouco em "Caruso, Lenda de Uma Voz".

★

Joan Crawford, a magnífica atriz norte-americana, que iniciou sua carreira cinematográfica na Metro, assinou um contrato com essa companhia, a fim de trabalhar ao lado de Michael Wilding no filme "Why Should I Cry ?", drama romântico a respeito de uma estrêla de comédias musicais da Broadway e de um veterano da Segunda Grande Guerra, que cegou em meio a uma das batalhas da mesma. Charles Walters será o diretor da fita.

★

June Allyson obteve um dos mais importantes papéis de sua carreira, aparecendo ao lado de Humphrey Boggart, como uma enfermeira do exército norte-americano, no filme Battle Circus. Esta será a primeira película de Boggart para a Metro.

★

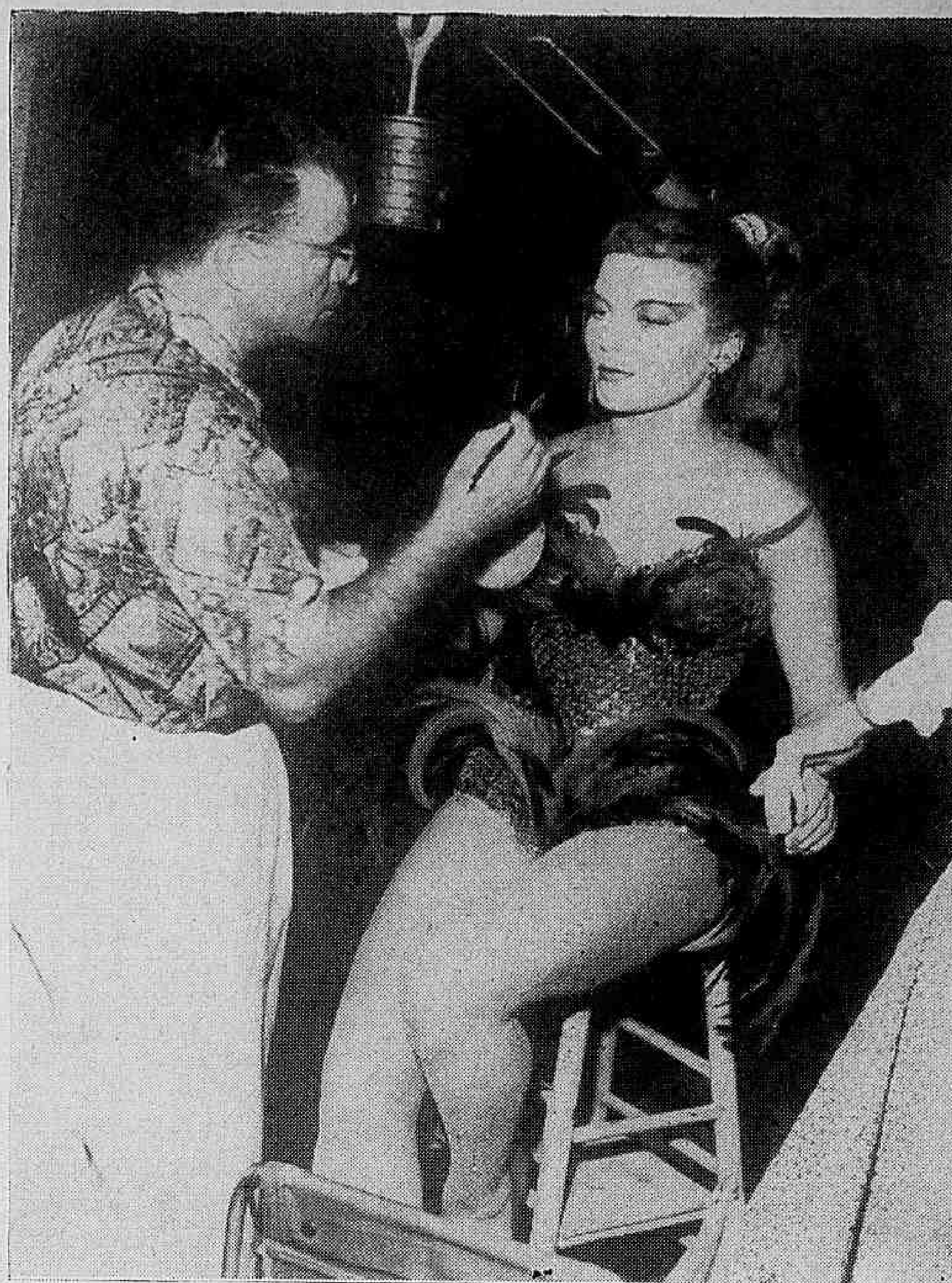
Samuel Goldwyn foi homenageado pelo "Books and Authors Club", com um banquete que teve lugar no Beverly Hills Hotel. Os promotores do ágape ofereceram a homenagem, por Goldwyn haver dado ao cinema "as melhores histórias do mais amado dos escritores", num único filme: "Hans Christian Andersen".

★

Paul Douglas foi contratado pelo produtor Frederick Brisson para desempenhar o papel de espôso de Rosalind Russell em "Nunca Fomos Covardes", película da Independent Pictures a ser distribuída pela RKO. Com èsse papel, Paul Douglas volta à comédia, interpretando o marido de uma dama da alta sociedade de Washington, que se alista nas WAG (Corpo Feminino do Exército), a qual èle torna a encontrar em Fort Lee, para onde fôra destacado em missão especial do Govêrno; nasce daí um novo romance entre os dois excelentes astros, romance de características pouco comuns, com cenas hilariantes.

★

Anne Baxter era una estrêla morena que decidiu ficar loura e dar um novo rumo à sua brilhante carreira em Hollywood. Contratada pela Warner Bros., ela aparece em "A Tortura do Segrêdo", ao lado de Montgomery Clift. Esta película, que foi dirigida por Alfred Hitchcook, foi apresentada no Festival de Cannes de 1953.



A fascinante Patricia Wymore tem a sua "maquillage" retocada, num dos intervalos do filme "She's Back On Broadway", da Warner, em que trabalha ao lado de Virginia Mayo, Gene Nelson e Frank Lovejoy

★

Steve Cochran é um dos artistas de Hollywood que pensam em mudar de vida a cada minuto, pois seu lema é "viver o máximo no mínimo de tempo". No seu mais recente filme, "Um segrêdo em cada sombra", Cochran despe as roupagens de galã e se apresenta no papel de um agente do mal, um homem sem entranhas e com desmedidas ambições de poder. Interpelado por jornalistas, após o término da filmagem, êle comentou:

— Não poderia ter melhor impressão do papel que a mim foi confiado, e gostei de não trabalhar como galã, desta vez.

Ao lado de Steve Cochran aparecem Cornel Wilde, Phyllis Thaxter e Karl Malden.

★

Encontram-se em fase de realização ou de iminente início de filmagem, quer na Itália, quer na França, numerosas películas produzidas na base dos acordos oficiais estipulados pelos mentores da cinematografia dos dois países. Dentre elas, merecem destaque: "Teresa Raquin", extraída da obra de Emile Zola, direção de Marcel Carné e com Simone Signoret e Raf Vallone nos principais papéis; "A Odisséia", em côres e em três dimensões, direção de V. G. Pabst, com Silvana Mangano, Kirk Douglas, Henri Vidal, além de outros elementos; "Wagner", direção de Giacomo Gentilomo, com Fredrich March, Valentina Cortese e Micheline Presle; "Lucrecia Borgia", em côres, supervisão de Christian Jacque, com Martine Carol e Pedro Armendariz e "Traviata 53", direção de Vittorio Cottafavi, com Barbara Lage, Armando Francioli, Arletty, e Eduardo de Filippo.



Alberto Ruschel, assediado por fãs, após a "avant-première" de "O Cangaceiro", realizada no Cine Art. Palácio, de São Paulo



Olga Navarro estava pintando o seu apartamento, e fêz uma pausa, a fim de posar para o nosso fotógrafo

A "NOSSA" OLGA NAVARRO

Por LEUMAS

A MAGNÍFICA atriz dos nossos palcos, que tantos sucessos tem obtido em sua carreira, embora algumas pessoas não ouçam mais falar a seu respeito, continua a batalhar, residindo atualmente em São Paulo, onde trabalha na Rádio Nacional, e é companheira de Graça Melo no "Teatro de Alumínio", armado em praça pública. A notável artista dramática, que fêz um curso de especialização na Itália, onde viveu por mais de dez anos, é figura de primeiro plano no teatro dramático de São Paulo, e seu nome está sempre em cartaz no "Teatro de Cultura", daquela capital.

Olga Navarro é uma das artistas mais bem pagas do país, e já ganhou "rios de dinheiro"; no entanto, gasta quase tudo o que ganha.

A grande atriz brasileira, que tão boas interpretações deu às peças teatrais "Desejo" e "A ... Respeitosa", tem se dedicado também, embora esparsamente, ao cinema; trabalhou em "As Sombras do passado" e, sôbre a película, ela mesma comenta:

— Nunca vi "abacaxi" tão grande! Quando acabei de assistir ao filme, tive vontade de abrir um buraco na terra, e nele mergulhar a cabeça. O único crime infamante na minha vida artística é o de ter participado de "As Sombras do Passado".

Em sua residência, Olga Navarro ainda dedica parte do tempo a fazer traduções do italiano para o português, a ensaiar os seus papéis, e a estudar os clássicos italianos. Ela é chamada de "tia mais *gagá* do mundo", e passa o dia inteiro a beijar o retrato de um sobrinho.

Sôbre sua vida privada, podemos dizer que tem grande "xodó" pelo seu apartamento, tendo pintado o mesmo, recentemente, do teto até o chão, dedicando a essa tarefa uma semana do seu precioso tempo. Quase não bebe, e sabe preparar suculentas macarronadas.

★

Ei-la, estudando com interêsse a conhecida obra do jornalista Edmar Morel, "Moscou, Ida e Volta"





Big Jim encontrou na loura sofisticada uma admiradora que prometera auxiliálo no caso de Nomaka

Cine-romance

AVENTURA PERIGOSA

(BIG JIM MCLAIN) DA WARNER BROS. COM: JOHN WAYNE, NANCY OLSON, JAMES ARNESS, ALAN NAPIER, VEDA ANN BORG, HAL TAYLOR e outros — DIREÇÃO DE EDWARD LUDWIG

Quando desceram no Aeroporto de Honolulu, tanto Jim McLain como Mal Baxter perceberam que as dificuldades não tardariam a surgir, porque exatamente ali começavam uma perigosa missão, da qual nenhum dos dois poderia prever o final. O F. B. I., para o qual trabalhavam, estava interessado em desvendar o mistério de uma intriga em terras do Hawaí, onde, segundo informavam os relatórios de agentes locais, estava em atividade uma perigosa quadrilha de agitadores internacionais. Descobrir e destruir êsse foco de agitação seria o trabalho de Jim e de Mal em terras tão estranhas, quanto encantadoras.

Os primeiros dias dos dois em Hawaí, foram de "reconhecimento do terreno". Baxter mostrou desejos de ver a turma do seu velho navio, o "Arizona", e Jim concordou. Cruzaram a baía e jogaram sôbre as águas turvas dois ramalhetes de flôres do tipo característico no lugar. Era uma homenagem sincera a um vaso de guerra que tombara traiçoeiramente em Pearl Harbor.

Depois, visitaram o chefe de policia, que lhes deu valiosas informações. Ao cer-



to, Jim e Mal tentavam localizar um tal Nomaka, que parecia ser o cabeça de tôda agitação. Informaram que êle estivera sèriamente doente num dos hospitais da cidade, e Jim logo pensou numa investigação que poria tudo a descoberto.

No hospital, êle haveria de encontrar alguém cujos olhos não lhe sairiam mais da mente. Ela era meiga e simpática, e atendeu-o com um sorriso. Jim soube mais tarde, enquanto passeavam de auto, que ela chamava-se Nancy Vallon. Era um nome bonito, concordou logo, para quem possuía um sorriso tão irresistível e uma simpatia que o conquistara definitivamente.

As horas que se seguiram seriam inesquecíveis para Jim, porque Nancy soubera traçar um programa interessante.

A jovem foi sincera quando lhe disse:

— Sinto-me agradecida. Tanta gente no mundo . . . e nós nos achamos. . .

Um longo beijo selou aquela amizade que despertara para viver eternamente. Jim e Nancy compreenderam que o céu era mais azul, o panorama muito mais lindo, e um beijo muito mais que um beijo, no Hawaí. . .



No dia seguinte Jim e Mal estavam na pista segura de Nomaka. Haviam descoberto também a chegada de um perigoso agente internacional que, por certo, não desembarcara com propósitos pacíficos. Os dois estavam certos de que a ação começaria de um momento para outro, e não

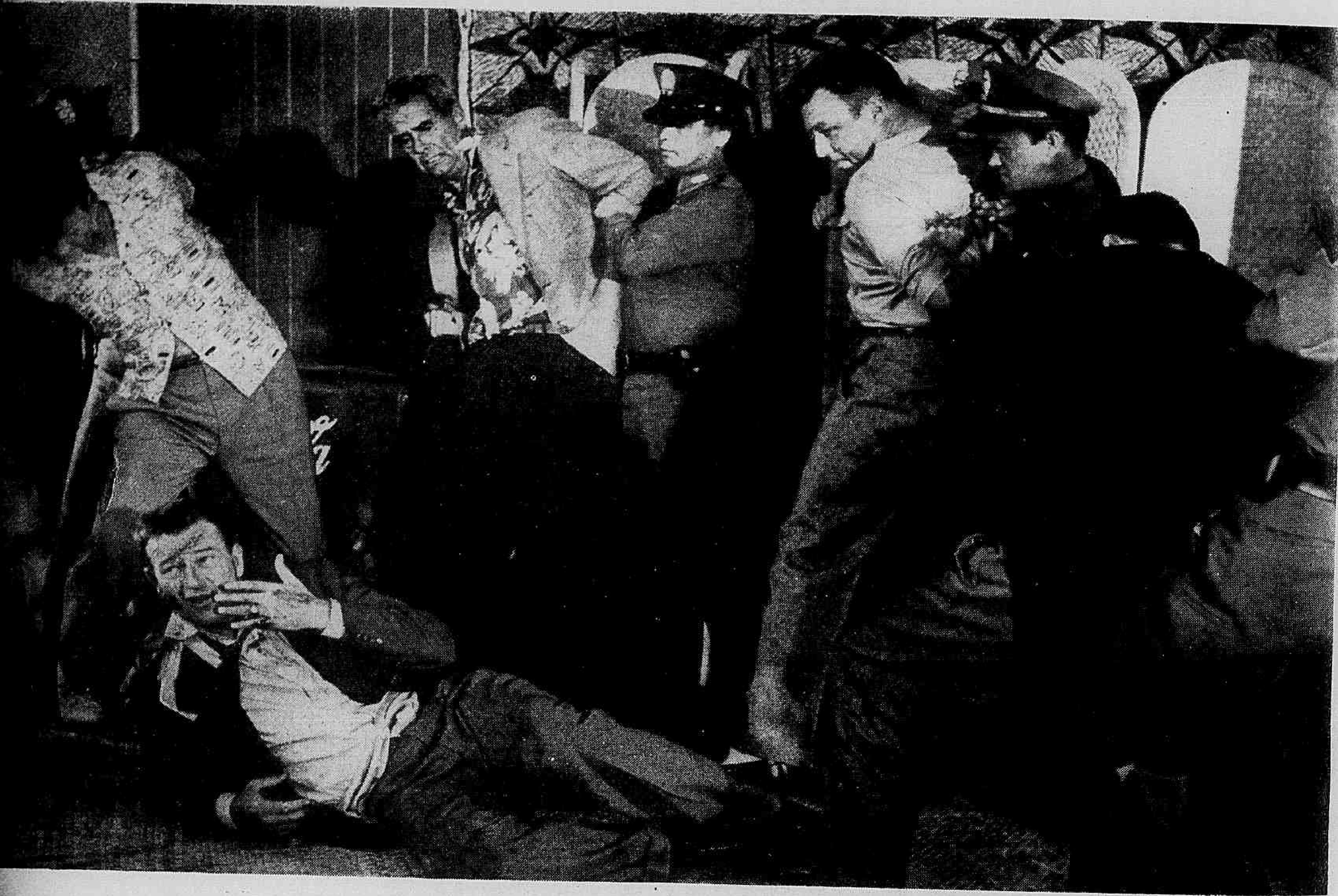
era bom facilitar. Alguém informou que Nomaka ocultava-se na River Street, e Jim tratou de averiguar até que ponto a notícia era verdadeira.

A River Street ficava num bairro sujo e pobre, e o agente secreto custou a encontrar o número de Nomaka. Uma loura sofisticada atendeu-o, e mostrou o quarto onde Nomaka vivera algum tempo.

ra, mas o outro quis atacá-lo. Jim devolveu-lhe a intenção com um sôco que o atirou para fora da varanda onde se encontravam. Quando levantou-se, o homem olhou para êle com visível ódio. Mas foi só. A loura passou a agradar o agente secreto e prometeu-lhe dizer tudo que soubesse posteriormente a respeito de Nomaka. Jim tomara nota da licença do automóvel do homem com quem brigara, e êste foi detido logo adiante pela polícia. Enquanto interrogavam o suspeito, o conteúdo da mala era fotografado. Quando o ho-

Jim ficou interessado. O dr. Gelster, sem dúvida, pertencia ao grupo de agitadores internacionais que fizera do Hawaí foco de irradiação para o continente.

Quando voltaram do passeio, Jim soube de Mal que Nomaka possuía dez ações de seguro para um só beneficiário, um tal Juan Garcia. Mandaram as fotos para Washington e receberam a resposta: "as apólices eram fraudulentas, e tudo indicava que dez perigosos agitadores internacionais existiam em Honolulu." Havia instruções para que visitassem hospitais e hospícios. Jim



Jim enfrentara valentemente os agitadores internacionais, começando êle mesmo a ação...

Sem que Jim perguntasse, ela foi dizendo:

— Um médico estêve aqui, fazendo as malas dêles... Não sei o nome... E' médico de nervos...

Nesse momento, chegou um indivíduo procurando pela mala de Nomaka. Jim compreendeu logo que ali estava uma pista importante, mas não se manifestou. Era melhor ficar quieto. A loura quis saber para onde ia a mala, mas o homem retrucou qualquer coisa bem feia. Jim achou que era tempo de intervir em favor da lou-



mem foi sôlto, Jim seguiu-o e ficou sabendo que a mala fôra entregue no Clube Okole Maluna.

★

Enquanto Baxter revelava as fotografias da mala, Jim levou Nancy a passear e, durante a conversa que tiveram, a moça deixou transparecer uma opinião sôbre seu chefe, o dr. Gelster, que de certo modo, colocava-o no rol dos suspeitos.

Eu tentei analisá-lo. Acho que êle é vítima duma frustração.

pensou logo na colônia de leprosos. E não perdeu tempo. Foi ver ali a senhora Nomaka.

Ela não adiantou muito sôbre o marido; informou apenas que recebera uma carta dêle, em que confessava ter voltado à religião da infância. Não era preciso explicar. Jim compreendia que espécie de "religião" Nomaka professava com tanto interêsse. Agradeceu a boa vontade da senhora Nomaka e voltou disposto a desvendar o segrêdo. Baxter progredira nas investigações. Descobrira que Nomaka esta-

va em casa de Gelster. Uma ambulância foi buscar pouco depois o agitador, mas, em tal estado, que pouco poderia auxiliar os dois agentes do F. B. I. Haviam-lhe aplicado uma injeção que colocara Nomaka em estado de semi-inconsciência.

★

Dias depois, desenvolvendo uma ação intensa, tanto Jim como Mal haviam localizado sete dos perigosos agitadores internacionais. Portanto, ainda faltavam três. Numa das noites, quando Jim preparava-se para sair com Nancy, recebeu um telefonema da loura que conhecera em River Street. Ela parecia ter uma informação importante, mas desejava jantar com êle. Era a condição...

Não era nada cômodo sair com a loura, porque a mulherzinha, além de vestir-se escandalosamente, dava seus "shows"; mas êle suportou tudo. Ela recebera uma carta que Nomaka enviara para o Japão e fôra devolvida; portanto, pouco importava que gritasse ou chamasse a atenção de todos com seus arroubos.

Estavam sentados à mesa, quando apareceu um homem esquisito, que parecia ter qualquer coisa íntima com a loura e levou-a embora, não sem fazer antes um escândalo que repercutiu no Clube onde se encontravam. Para fazer ciúmes a Jim, Nancy jantava numa das mesas com o Tenente Edwards, algo antipático. Com a carta em seu poder, não resistiu e foi sentar-se na mesa dêles, agüentando corajosamente as indiretas e as provocações de Nancy. Não havia dúvida que o romance entre os dois estava tão firme como quando começara naquela manhã, no hospital...



Nancy fôra a companhia inseparável do agente secreto durante seus dias no Hawaí...

Traduzida a carta, ficaram sabendo que Nomaka se envolvera em anos passados, na sabotagem de um navio americano. O caso começava a tornar-se ainda mais perigoso e importante.

Baxter resolvera agir na pista de um suspeito, e encontrara a morte traiçoeiramente. Quando Jim recebeu o telefonema a respeito, estava conversando com Nancy. Foi um choque para êle. Baxter era seu amigo. Foi visitá-lo pela última vez na morgue. Não conteve sua emoção. Teve vontade de sair dali, e destruir todos os suspeitos, da mesma maneira que haviam usado para eliminar seu melhor amigo. Mas era preciso ter cautela, de agora por diante. Os agitadores estavam dispostos a tudo, inclusive a matar sem avisar.

★

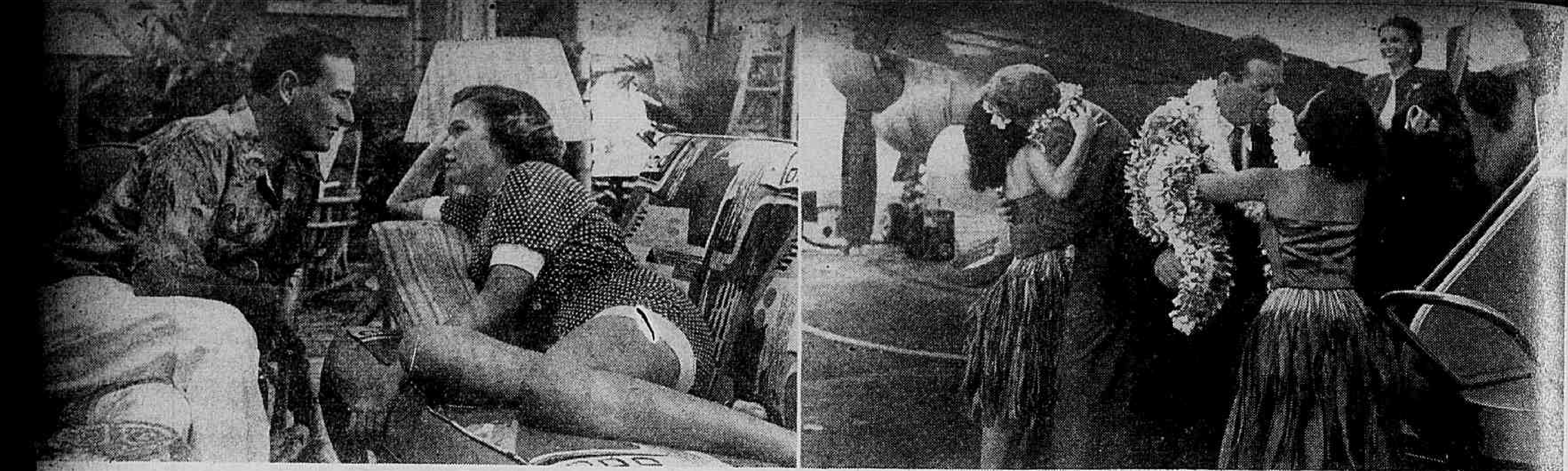
Nancy precisava estimulá-lo, e levou-o para jantar no Okole Maluna Club. Havia boa comida, boa música, e um ambiente convidativo. Alguns agitadores suspeitos estavam ali. Um dêles tentou ouvir a conversa de Jim com Nancy. Era o que êle queria. Disse bem alto, para que Nancy e o homem ouvisse:

★

— Meu trabalho aqui terminou. Washington decidiu que não há nada "interessante" nesta região.

Jim observou o interêsse do agente, e ficou satisfeito com isso. Tudo fazia parte de um plano que não poderia falhar. Aproximava-se o dia do grande golpe que poria fim à agitação internacional no Hawaí. Êle completaria o trabalho de Baxter...

Jim divertiu-se com o ar de tristeza de Nancy diante de suas palavras. Ela não en-



Juntos, compreenderam que o que sentiam não era só mútua amizade...

Jim McLain e Mal Baxter foram recebidos carinhosamente em Honolulu

tendeu que Jim estava mentindo. Mas foi maravilhoso, porque ali mesmo decidiu partir com êle...



Na hora exata, Jim, auxiliado pela polícia de Honolulu, iniciou a última operação daquele caso que se transformara numa perigosa aventura, onde um agente do F. B. I. perdera a vida tràgicamente.

Os agitadores, estavam reunidos numa propriedade afastada da cidade. Quando a polícia chegou, teve que intervir com os guardas postados à entrada do sítio, mas foi fácil neutralizá-los.

Jim comandou o ataque valentemente. Entraram todos ao mesmo tempo na ampla casa onde os agitadores estavam conversando sôbre novos planos. Uma luta de morte foi travada, e êle teve oportunidade de esmurrar sem pena o homem que encontrara em River Street.

Com a chegada de reforços da polícia local, os agitadores foram dominados. Mais tarde, seriam levados para o aeroporto e, dali, até a presença do Comité que os julgaria. As provas contra êles eram as mais evidentes. Jim trabalhara bem, e a condenação era certa. Estava destruído o foco de agitação internacional em Hawaí. Mal Baxter, havia sido vingado!



Dias mais tarde, já com o resultado do julgamento do Comité, Jim encontrou-se com Nancy para consolidar os planos feitos em Honolulu. Êles sentiam-se ainda mais atraídos um pelo outro. E êle não podia estar descontente. Aquela missão lhe proporcionara o maior presente que poderia ter recebido em sua carreira. Uma criatura que o amava ardentemente, e que encheria, dali por diante, todo o vazio de sua existência perigosa, caminhando ao lado da lei!

No Clube, Big Jim divertiu-se muito em companhia de sua querida Nancy...



Existe dentro do cinema norte-americano, uma enorme quantidade de excelentes atores, que, além de já consagrados e gozarem de uma grande simpatia por parte do público, ainda desfrutam de um acentuado prestígio junto à crítica do mundo inteiro, enriquecem a constelação de astros e estrêlas de Hollywood. Kirk Douglas e James Stewart estão enquadrados entre êsses expoentes máximos da cinematografia. Kirk, por exemplo, possui um talento extraordinário e uma grande sensibilidade artística, ocupando hoje um lugar de projeção no cenário cinematográfico, como um dos atores de maior cartaz do cinema americano.

A LUTA PELA VIDA

O intérprete de «Chaga de Fogo» nasceu em Amsterdam, no Estado de New York, em 9 de dezembro de 1916 e, ao terminar o curso na Universidade de Lawrence, de onde saiu bacharel, passou por diversas profissões, tendo sido garção, operador de prensa automática, indicador de teatro, garagista e boxeador, o que prova o quanto lutou para conseguir a fama que atualmente ostenta no cinema.

FERIDO NA GUERRA

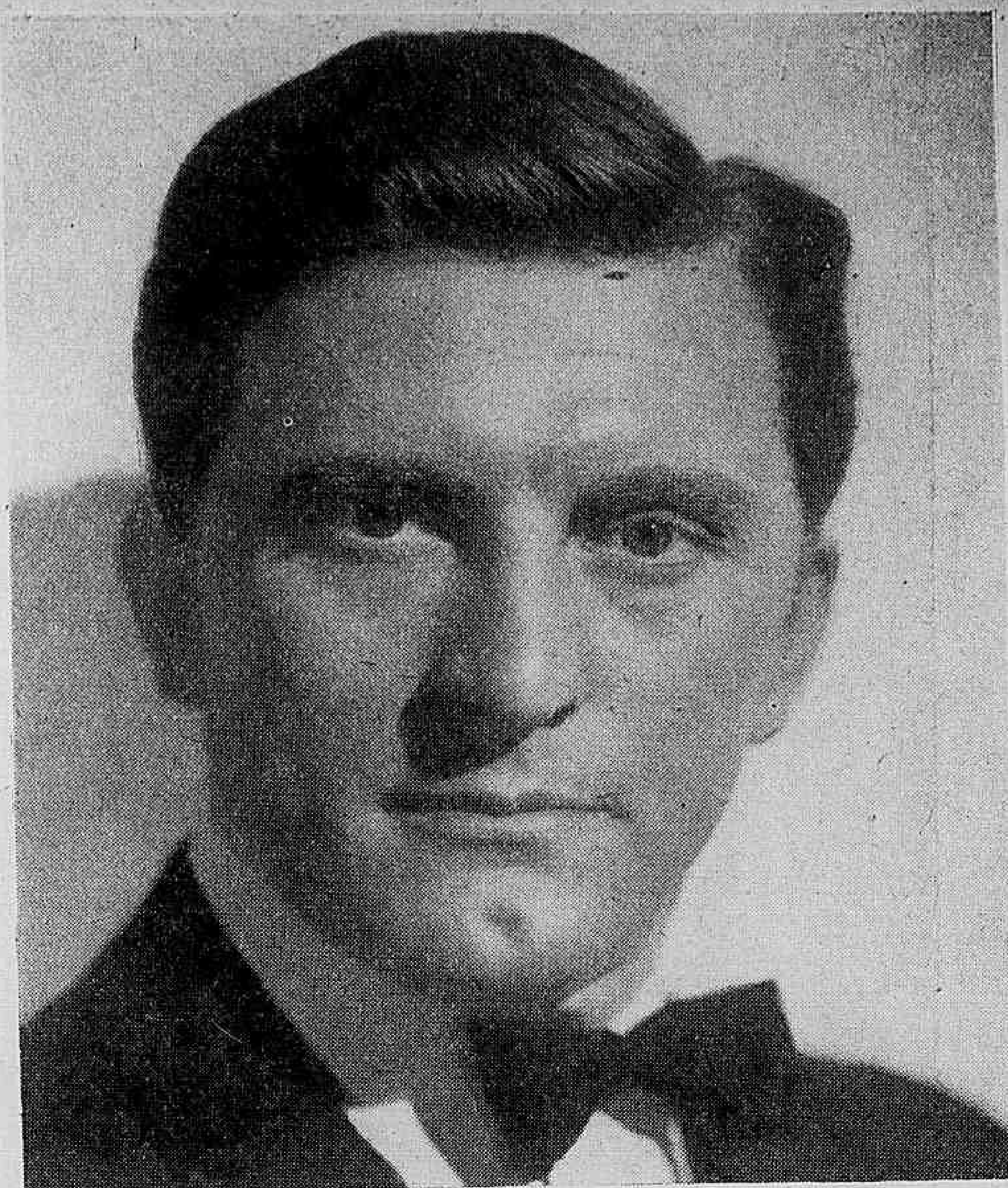
Antes de ingressar no teatro profissional, Kirk Douglas atuou no teatro da Universidade e estudou na Academia Americana de Arte Dramática, abandonando mais tarde a ribalta, para ir lutar na guerra, servindo num caça-submarinos. Dois anos depois, foi ferido, e deu baixa da Marinha, voltando ao teatro.

DUAS MULHERES EM SUA VIDA

Conheceu, então, as duas mulheres que mudariam a fisionomia de sua vida: Diana Dill e Lauren Bacall. Com a primeira, contraiu núpcias no dia 2 de novembro de 1943 e de quem já se acha separado, nascendo da união dois filhos — Michael e Joel — e, a segunda, atual espôsa do ator cinematográfico Humphrey Bogart, apresentou-o ao produtor Hall Wallis, que o contratou por sete anos.

SUA ESTRÉIA NO CINEMA

Sua estréia no cinema se deu de maneira auspiciosa, num filme que trazia a assinatura do grande diretor Lewis Milestone — «O Tempo não Apaga» (in The Strange Love of Martha Ivers), com Barbara Stanwyck e Van Heflin, produção de Hall Wallis feita nos estúdios da Paramount Pictures, depois que o mesmo deixou a Warner Bros.



Kirk Douglas, um dos mais impressionantes atores do cinema americano, e figura de destaque da constelação de astros e estrêlas de Hollywood

A SUBLIMAÇÃO DE DOIS TALENTOS

A LUTA PELA VIDA — GARAGISTA, GARÇÃO E BOXEADOR — DOIS ANOS NUM CAÇA-SUBMARINOS — DO TEATRO PARA O CINEMA — SEU REAPARECIMENTO EM "RIO DA AVENTURA" — GRANDES DIRETORES E ESTRÊLAS EM SUA CARREIRA — O BÊBEDO DE "FILADELFIA STORY" — TIPOS QUE FICAM PARA SEMPRE — UM "COW-BOY" DIFERENTE — OUTRAS NOTAS

Reportagem de **NEWTON COUTO**



Uma cena do celulóide "O Rio da Aventura" (The Big Sky), produção em tecnicolor da RKO Radio Pictures, onde se vê Kirk Douglas, que aparece como uma das figuras principais, ao lado de um novo artista, Dewey Martin

UM GRANDE DESEMPENHO

Continuando o seu rosário de sucessos, teve a sua grande oportunidade no cinema, em «O Invencível» (The Champion), ao lado do magnífico ator Arthur Kennedy e da estreante Ruth Roman, sob a direção do notável Mark Robson, oportunidade esta dada pelo famoso produtor independente Stanley Kramer, vivendo a figura de um boxeador, personagem magistralmente desenvolvido e dissecado pelo esplêndido cenarista Carl Foreman, responsável por trabalhos da envergadura de «Era Uma Vez Uma Herança», «Matar ou Morrer» (High Noon), «Cirano de Bergerac» (Cyrano de Bergerac) e «Espíritos Indómitos» (The Ben), contribuindo para acentuar a dramaticidade dêste caráter, a belíssima fotografia de Franz



Outra cena de "Rio da Aventura", película em tecnicolor, dirigida por Howard Hawks para a RKO Radio Pictures, onde aparecem novamente Kirk Douglas e Dewey Martin, rodeados de índios

Planer, hoje Frank Planer, também autor de trabalhos como «Cyrano de Bergerac», «Baixeza» (Criss Cross), «A Morte do Caixeiro Viajante» (Death of a Salesman), «Three Husbands», «Ainda Há Sol Em Minha Vida» (The Blue Veil), e tantos outros.

A CONSAGRAÇÃO DE UM TALENTO

Em «Êxito Fugaz», interpretou a personalidade de um pistonista, tendo ocasião de apresentar uma atuação das mais convincentes, sendo doblado em «play-back» pelo famoso pistonista americano Harry James. Mas não parou por aí a sua bem sucedida carreira, pois Kirk Douglas veio a oferecer admirável trabalho em «A Montanha dos Sete Abutres» (The Big Carnival), sob a direção de Billy Wilder, um dos maiores diretores do cinema norte-americano, e realizador de filmes de grande merecimento artístico, como «Farrapo Humano» (The Lost Week-end), «Crepúsculo dos Deuses» (Sunset Boulevard), «Pacto de Sangue», etc., desempenhando um jornalista medíocre, mas de uma ambição sem par, e capaz de tôdas as baixezas para conseguir o seu objetivo.

Álbum
REVISTA DA SEMANA
EDUCATIVO E TURÍSTICO
GRANDE CONCURSO
PRÊMIOS QUE VÃO A MAIS DE 200.000 CRUZEIROS
Veja condições na
REVISTA DA SEMANA



James Stewart, intérprete de projeção dos filmes mais expressivos do cinema "Yankee", e também um ídolo do público em geral

Em «Chaga de Fogo» (Detective Story), da Paramount, Kirk Douglas consegue a sublimação de seu talento, interpretando magnìficamente o papel de um detective, dirigido pelo famoso e notável esteta do cinema, William Wyler, diretor dos maiores sucessos do cinema «Yankee», como: «Tarde Demais» (The Heiress), «Beco Sem Saída», «A Carta» (The Letter), «Morro dos Ventos Uivantes», «Os Melhores Anos de Nossa Vida», etc.

SEU ÚLTIMO FILME

Seu mais recente aparecimento se deu em «Rio da Aventura» (The Big Sky), produção em tecnicolor da RKO Radio Pictures e sob a direção de Howard Hawks, onde apresentou, mais uma vez, interpretação elogiável.

O ORGULHO DE HOLLYWOOD

James Stewart é outro ator que Hollywood se orgulha de possuir, por ter uma das carreiras mais brilhantes, e ser o autor das maiores criações artísticas. Quem não se lembra do seu desempenho em «Sétimo Céu» — um dos mais belos trabalhos de composição e também dos mais poéticos feitos até hoje no cinema? De certo, todos se recordam, mas o que não podemos esquecer, é que esta realização contava com a colaboração preciosa e eficiente do sempre inesquecível Frank Borzage, um dos talentos de maior exuberância, e também, um dos mais respeitados pela crítica do mundo inteiro. Aliás, James Stewart sempre teve a sorte de ser dirigido pelos maiores realizadores do cinema da terra de Tio Sam. Basta dizer que êle, em «A Loja da Esquina», uma das mais inteligentes e gigantescas obras cinematográficas, obedeceu à batuta do falecido diretor Ernst Lubitsch, outra glória do cinema, e que nos deu tantas e tantas películas memoráveis.

DOIS TRABALHOS DIGNOS DE APRÊÇO

Em «A Mulher Faz o Homem», James Stewart foi dirigido pelo grande Frank Capra, figurando ao lado de destacados atores, como Jean Arthur e Edward Arnold, oferecendo-nos um dos tipos mais humanos já vistos na tela, e que dificilmente será esquecido, o mesmo acontecendo em «A Felicidade não se compra», onde apresentou no personagem principal idêntico conteúdo humano, novamente dirigido pelo mencionado realizador.

UM BÊBEDO COMO POUCOS

«Philadelphia Story», que êle fêz para a Metro-Goldwyn-Mayer e onde contracenou com um dos talentos mais notáveis do écran — Katharine Hepburn, serviu para apresentar um excelente trabalho, compondo uma cena de embriaguês com tanta naturalidade e perfeição, que até hoje é lembrado com satisfação por todos os amantes do bom cinema.

UM «COW-BOY» DIFERENTE

James Stewart apareceu também em «Atire a Primeira Pedra» (Destry Rides Again), com Marlene Dietrich, um «cow-boy» de salão e diferente de todos os que haviam sido apresentados até então; «O Mundo é um Teatro», com Lana Turner e Hedy Lamarr; «Ouro do Céu» (Pot O' Gold), ao lado de Paulette Goddard; «Call Northside 777»; «Winchester 73»; «Carbine Williams», com Wendell Corey; «E o Sangue Semeou a Terra», com Arthur Kennedy e Julia Adams; e várias outras películas.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00· Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.
b) — Resgate por antecipação;
c) — Resgate por falecimento;
d) — Dividendos ou bonificações anuais;
e) — Seguros contra acidentes pessoais;
f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;
g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;
h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.
Agências e Sucursais em todos os Estados
TELEFONE: 43-3475



Uma das cenas mais aterradoras de "Museu de Cêra", a qual, vista na tela, causa calafrios nos expectadores mais corajosos. Aguardemos a película...



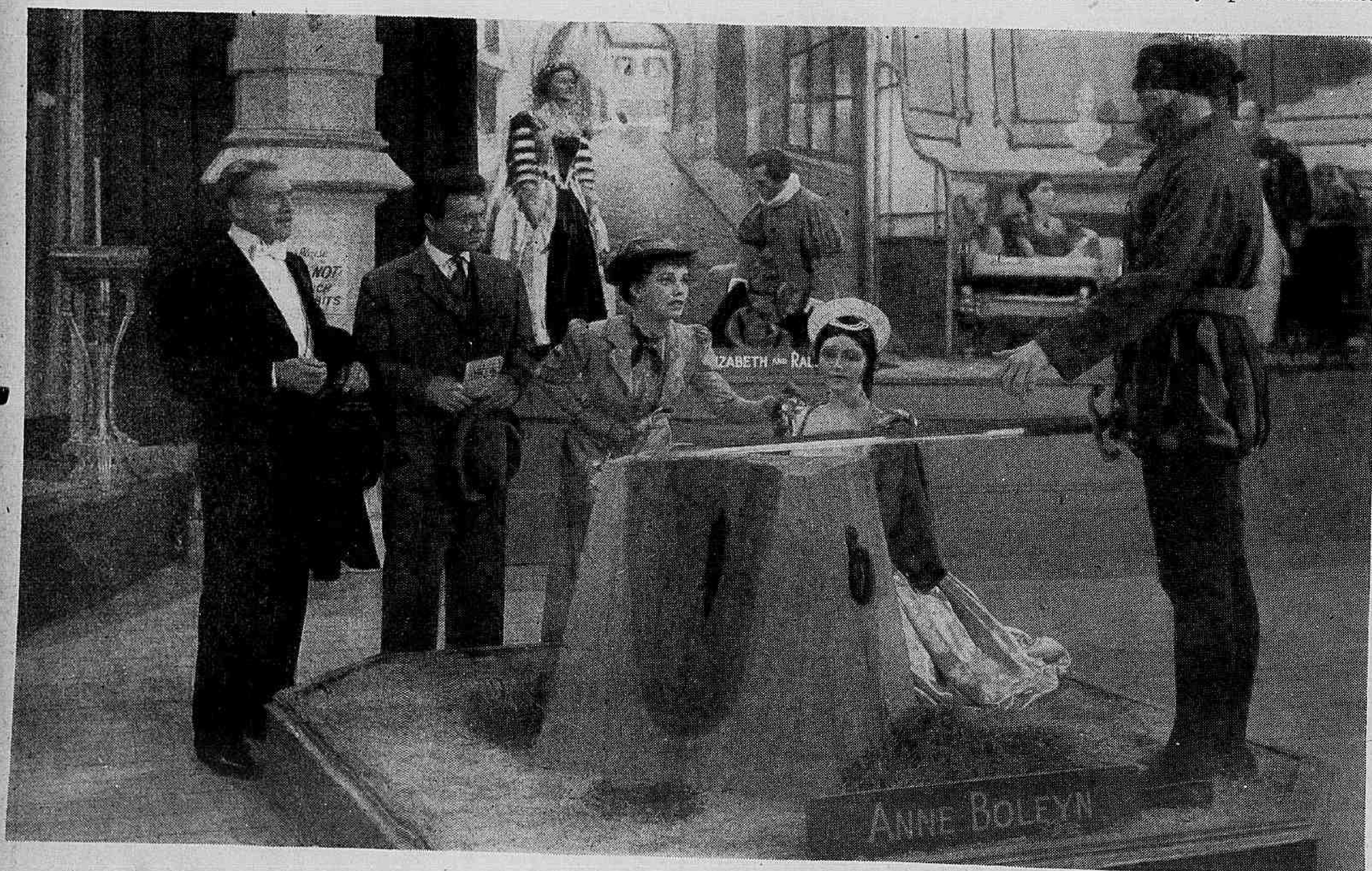
Será que é necessário legenda? Notem as expressões dos "astros", e digam se não temos razão

TUDO É MAIS REAL NA TERCEIRA DIMENSÃO

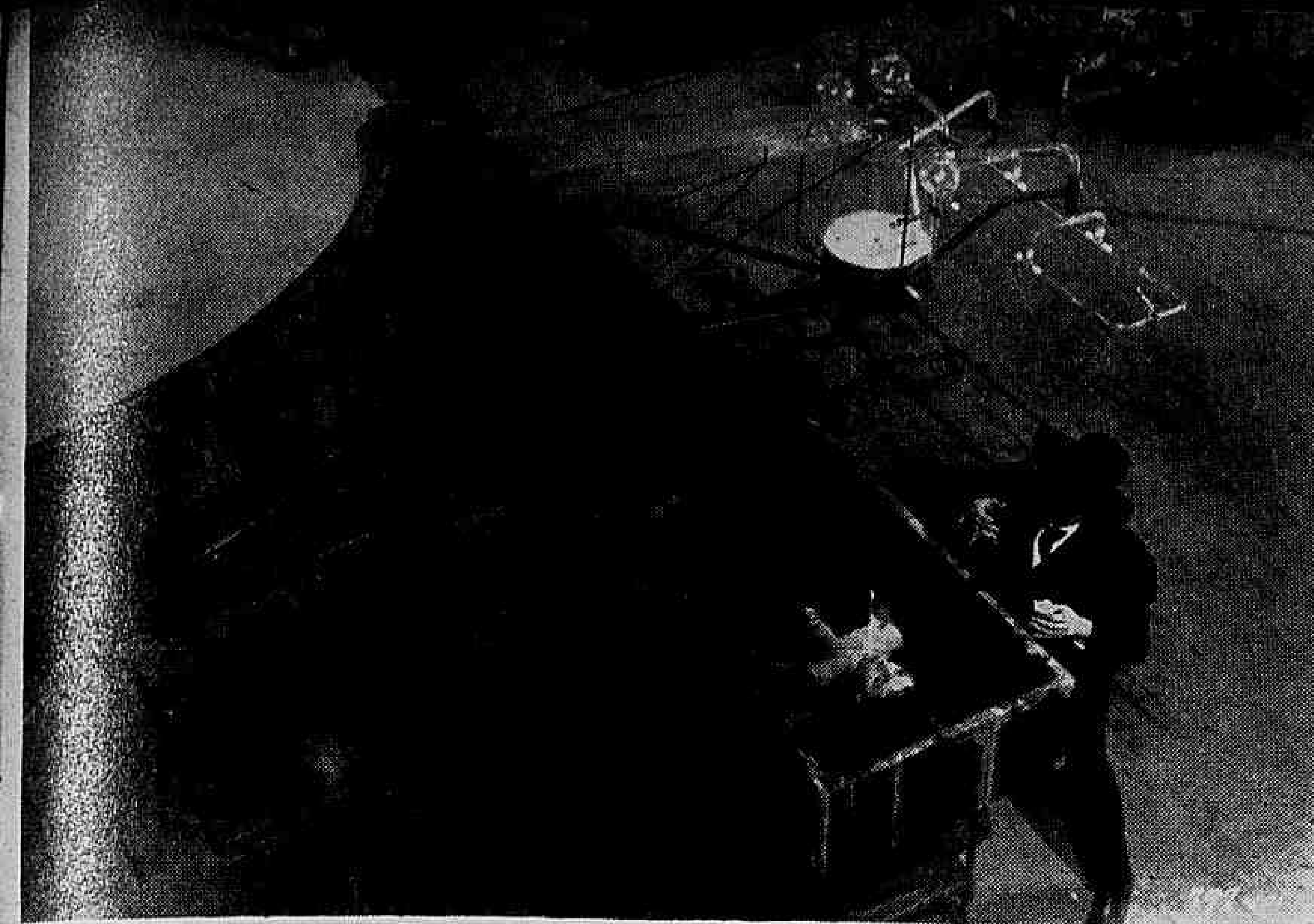
Explicações necessárias sôbre o filme da Warner Bros. "MUSEU DE CÊRA" (The Wax House), filmado em 3D pelo processo Natural Vision

De ROBERTO DÓLAN

Quando falamos de Terceira Dimensão, o que queremos dizer é que, até agora, o cinema havia sido como uma sucessão de fotografias em que as imagens apareciam pregadas ao fundo, como em qualquer desenho sem perspectiva, porém, com esse novo processo, as pessoas e os objetos se desprendem do fundo e cortam o espaço até tocar imaginativamente à platéia, de modo que, tudo o que ocorre na tela projeta-se para fora e viaja pelo ambiente,



Vincent Price (sem a horrenda máscara), Phyllis Kirk e Paul Picerni, numa das alas da grandiosa "House Of Wax"



O "take" desta foto é verdadeiramente sensacional e, visto na tela, com o realce da terceira dimensão, não poderá deixar de espantar aquêles que se encontrem na sala de projeções



Neste flagrante, Frank Lovejoy e um coadjuvante examinam uma das figuras que constituem o famoso Museu de Cêra que dá título à película

"andando" pelo ar com o mesmo realismo de sêres e objetos da vida real, causando, sem dúvida alguma, intensa emoção.

Para fazer uso dessa vantagem que oferece o novo processo, a Warner Bros. escolheu para sua primeira película em Terceira Dimensão, um drama horripilante: "Museu de cêra" (The Wax House) onde aparece um monstro que espanta e intimida qualquer um...

Êsse papel é interpretado por Vincent Price, que aparece com o rosto coberto por uma horrível máscara, a qual se consegue fazendo uma "maquilage" que leva três horas para ser aplicada.

Além do novíssimo processo da Terceira Dimensão, a Warner utiliza em "Museu de Cêra" (The Wax House) seu magnífico invento: o Warner Cólor.

Em conseqüência, o monstro aparecerá duplamente ameaçador, e não serão sòmente as moças e senhoras que demonstrarão horror com sua presença. O próprio Vincent Price me disse, acariciando sua horrível máscara:

— "Já aterrorizei meio estúdio, inclusive os técnicos..."

Mas não pensem vocês que "Museu de Cêra" (The Wax House) apresenta apenas êsse monstro aterrador, porque o filme tem ainda as lindíssimas "estrêlas" Phyllis Kirk, em sua primeira grande oportunidade nos estúdios de Burbank, e Carolyn Jones, sem contar com as glamorosas figuras de cêra de Maria Antonieta, Lady Godiva e outras.

Como é fácil imaginar, a Terceira Dimensão atinge ao ponto máximo do cinema, dando-lhe a realidade que essa arte necessitava para impressionar definitivamente !



Uma das cenas que mais terror irão causar nos espectadores. Notem a perfeita caracterização de Vincent Price

CENA MUSICAL

Por FRANKIE

Recomendamos os seguintes discos, aos nossos leitores, como os sucessos do momento:

Nacionais

Dora Lopes — Baralho da Vida
Carolina C. Menezes — Brejeiro
Cascatinha e Inhana — Índia
Jorge Goulart — Festa Canora
Carlos Galhardo — Uma Cruz Na Estrada

Estrangeiros

Billy Eckstine — I Wanna Be Loved
Carmen Cavallaro — O Sole Mio
Yma Sumac — Virgem do Sol
Margaret Whitting — St. Louis Blues
Edith Piaf — De L'Autre Coté de La Rue
Fernando Albuerne — Adiós... Adiós.

SUCESSOS DE ONTEM E DE HOJE

AVIADORES DO BRASIL

Samba de Jorge Veiga e Zé Violão

(A Canção do Aviador)

Aviadores do Brasil
A vocês eu agradeço
De todo o coração
O diploma que me deram
Olhando pra êle eu vejo
Os bravos de minha Nação
Nos dias de nevoeiro
Tempestade ou fúria no mar
Deus proteja vocês nas alturas
Gigantes do ar.

II

A grande aviação do Brasil
De coração eu pertenço a ela
E como prova de lealdade
Trago um "Brevet"
Na minha lapela.
Avante, Gigantes, Avante!
Em cumprimento de cada missão
Um por todo se todos por um
Para o engrandecimento da nossa Nação.

●

VEM COMIGO

Samba-Canção

Coelho Neto e Armando Carneiro

Vem comigo
Vou mostrar-te um novo caminho
Vem comigo
Te darei muito amor e carinho
Deixa a luz
Fascinante dos cabarés
Onde a vida sempre tem o sabor de um [revés
Segue o rumo que te dou, sem olhar para [trás
Foge ao lôdo que te ronda, inda é cedo [demais
Abandona
Estas noites de perdição



Jorge Veiga

Eu não posso mais te ver
Andando de mão em mão.
Como doi
Ver teu corpo, uma jóia em leilão
Como doi
Ver teus beijos entregues à multidão
— Tôda vez que te perco
Minha dor é demais
Pois nem sempre amor
Sou eu quem dá mais...

●

CABEÇA QUE NÃO REGULA

Samba de H. Nogueira e Mário Filho

Você trocou o meu lar
Pela boêmia,
Fazendo comigo
O que eu não merecia.
Mas não lhe desejo mal
E nem vou lhe rogar praga,
Cabeça que não regula,
O corpo é que paga
Dei todo o confôrto
Que um homem podia dar,
E nem assim você ficou
Sossegadinha em meu lar.
Mais tarde quando estiver
Em decadência e quiser voltar
Meu coração não vai lhe perdoar.

●

I DON'T WANT TO LOVE YOU

Melódico de Henry Printched

I don't want to love you
Please don't let me care,
This heart of mine is leading me nowhere.
If I only knew there was a chance of you
Could feel the way I do,
How diff'rent it would be.
But I don't want to kiss you,
Crazy as it seems,
I'd just be gettin' deeper in my dreams.
And if I'm not sure
My dreams are your dreams too,
Then I don't want to love you like I do.

●

SERENATA MATUTA

De Levino Ferreira — Canta Augusto Calheiros

Desperta do teu leito
E vem me ouvir à luz da lua
Deserta tôda a rua...
Sòmente o violão
Que trago ao coração
Decanta o amor de um trovador.
O céu todo estrelado
A contemplar o meu fervor
E tu sem despertares
Do leito perfumado
Não ouves uma voz de amor?...

●

VOLTARAS

Bolero de: Ismael Neto e José Arimatéia

Voltarás...
Bem sabes que te quero
Bem sabes que te espero
Voltarás...
Hás de voltar
Para o teu ninho antigo
Para o teu velho abrigo
Tens que voltar...
Volta...
Pois não tenho mais calma
E até minh'alma
Vive a soluçar
Sempre a te chamar amor...
Volta...
Volta para os braços meus
Trazendo os beijos teus
Voltarás...

●

FLAMENCO

Fox de Roberto Jerome

There were stars in your eyes
And guitars they played the Flamenco.
I reached for you charms,
You danced out of my arms,
So I sang this haunting refrain:

Dance gypsy, dance gypsy,
laught at romance, gypsy.
Dance gypsy, dance gypsy,
break ev'ry rule.
Fly gypsy, cry gypsy,
Love will not die gypsy,

Now that you've captured
the heart of a fool.

And your face wore a smile
As guitars they played the Flamenco.
Your smile seemed to say,
"You're a fool if you stay".
So I sang this haunting refrain:
If it's love you will know
When guitars they play the Flamenco,
You'll know from her sighs
And the look in her eyes
When you sing this haunting refrain:
(O "refrain" é "Dance gypsy, dance...")

●

C I N Z A S

Bolero de Luís Bittencourt e José Menezes

Sentirei
Muita falta do teu amor
Viverei
Da saudade da dor
Tu também
Ficarás sem carinho
Sem ninguém
Sem lar, um cantinho...

Quando está tudo acabado
Não há ilusão
Para um amor fracassado
Não há solução...

Tu serás
O que sempre quiseste ser
Viverás
Onde te der prazer
Eu serei
Cinzas do teu passado...
Ficarei
Na saudade a teu lado...

●

UNA AVENTURA MÁS

Bolero de Oscar Kinleiner, arr. de Félix Villa

Yo sé que soy
Una Aventura más
Para ti
Que después desta
Noche
Te olvidares de mi

Yo sé que soy
Una ilusión
Fugaz para ti

●

Un capricho del alma
Que hoy te acerca a mi

Aun que me beses con loca pasión
Y yo bese feliz
Con la aurora que llega muere
Mi corazón por ti.

●

PROCURANDO O MEU BEM

Samba de Fernando Lôbo e Bruno Gomes.

Desenganos, dissabores,
Mil amôres eu perdi.
Já faz tempo, tanto tempo,
De lembrar eu já esqueci.
Vem o dia vem a noite,
Tôda noite eu sem ninguém.
Vou seguindo, caminhando,
Procurando o meu bem,
Vou vivendo, vou passando,
Procurando o meu bem.

●

QUE SUCEDIÓ

Guaracha de Tito Climent, cantada por Trigêmeos Vocalistas

Yo no quiero discutir, Chiquita,
Porque no me quieres más vidita:
Solamente quiero yo
Que me digas por favor
Que sucedió ?
(Hablado)

Que ay de verdad tu traición.
Quedará un bonito recuerdo
De lo lindo que aquelle fué
De tus besos e tus caricias
Que ya nunca podré tener
Yo no quiero discutir, Chiquita, etc.
Siempre fuimos tu y yo, querida
Pero ahora hay novedad, mi vida
En las cosas del querer
Siempre hay que saber perder
Asi soy yo.

●

PRINTEMPS A RIO

Letra e música de Charles Trenet

Je chante la chanson de la vie
Qui monte dans le ciel éclatant
Murmure des jardins, vibrante harmonio
Extase du Bresil au printemps.
La voix des oiseaux se prolonge
Au grê de la brise sur le mer.
Mon Dieu, que de bleu !
Mon Dieu, que de songes
Rio de Janeiro chante l'amour,
Chante dans l'air.

●

"CRIANÇA LEVADA"

(Polca)

De J. Mendonça e Zé Gonzaga — Gravado por Zé Gonzaga

Criança levada
Que a troco de nada
Tasca balão
Depois de crescer
E' que vai saber
Quem é São João.
Êle foi criança
Pulava e brincava
P'ra se divertir
Passava o dia inteirinho
Com seu carneirinho
Feliz a sorrir.

Côro

Ai, Ai São João
Ai, Ai São João
Fiz um balão tão bonito
Em forma de coração
Ai, Ai São João
Ai, Ai São João
Não deixe que a garotada
Venha tascar meu balão.

Quando eu era pequeno
Também fui levado
E tascava balão
Mas hoje arrependido
À São João querido
Eu peço perdão.

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO" BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRACKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS A EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO



Marcella (Irasema Dilian), num dos momentos de torpor que a assaltam, sente o pensamento confuso, com as turbilhoñantes idéias que lhe ocorrem

MICRO-FILMES

"PARAÍSO ROUBADO"

SEQÜÊNCIA

Após ouvir pelo rádio um programa onde se conta a estranha história de uma jovem que todos os dias espera, numa estação de trens, por alguém que jamais chega, o dr. Carlos de la Vega, eminente psiquiatra, sai de sua clinica disposto a encontrar a jovem. No combôio, êle vai recordando a origem da tragédia que vive a infeliz moça. Era professor da Escola de Medicina do México e tinha entre os seus alunos, a linda Marcella, sobrinha do cônsul italiano, e um rapaz Júlio.

Durante uma entrevista em casa da moça, Carlos que se sente apaixonado, está a ponto de se declarar, quando Marcella lhe pede para dizer algumas palavras no aparelho de gravação que pusera a funcionar. Êle declama alguns versos, quando entram na sala, Júlio e D. Gustavo, tio da jovem. Dali há uma semana, efetuar-se-á o casamento de Marcella e Júlio; D. Gustavo pede desculpas por ter de retirar-se imediatamente, pois compromissos importantes chamam-no ao seu país. Marcella ficará em Rinconada, em casa de sua avó, para experimentar o vestido de noiva, e Júlio virá buscá-la alguns dias mais tarde.

ELENCO:

Dr. Carlos	Arturo de Cordova
Marcella	Irasema Dilian
Lúcia	Maria Douglas
D. Gustavo	Charles Rooner
Júlio	Ramon Gay
Inspetor	Juan Orraca
Dr. Silva	Enrique de Indiano

Argumento de Mane Sierra — Adaptação de Celestino Gorostiza, Julio Bracho, Dino Maiuri e Mauricio de la Serna — Fotografia de Alex Phillips — Cenografia de Julio Bracho — Música de Gonzalo Curiel — Direção de Julio Bracho — Produção da "Clasa Films Mundiales S/A" — Distribuição da "PEL-MEX"

Depois dêsse choque em que vê todos os seus sonhos desfeitos, Carlos faz as suas despedidas a Marcella, quando dois homens vêm dar uma trágica notícia: D. Gustavo e Júlio haviam morrido num desastre. Enlouquecida pela notícia, Marcella passa os dias na estação, esperando vislumbrar o tio ou o noivo...

Esta é a história que vem à memória de Carlos. Ao chegar a Rinconada, Marcella não o reconhece mais. A avó conta as reações da jovem, e Carlos se propõe restaurar-lhe a memória. Pouco a pouco, Marcella vai recuperando a razão, a não ser por uma insistente amnésia. Durante o processo Carlos tem o propósito de conquistar o amor da jovem, com o receio, porém, de que, ao recuperar a memória, Marcella não o conheça e volte a sentir amor pelo noivo perdido.

Depois que Lúcia, sua enfermeira e secretária, censura o seu procedimento para com a enfêrma, Carlos resolve levar Marcella para o México e interná-la na clínica de seu amigo, o Dr. Silva. Mas, não podendo suportar a vida no hospital sem ver Carlos freqüentemente, Marcella vive em eterno sofrimento. Carlos leva-a então para a sua casa, a fim de poder proporcionar-lhe maiores atenções. No entanto, desta vez, é Carlos quem não pode suportar a situação; sua consciência profissional o acusa, e, para afastar-se de Marcella, retira-se para a

sua casa de campo. Marcella, porém, vai buscá-lo numa noite de forte chuva, e, apesar de seus propósitos, Carlos sente-se irresistivelmente atraído rendendo-se ao apêlo do sexo.

Saindo da igreja, onde o padre dissera a Carlos não poder casá-los por não possuir o consentimento de Marcella, ambos vão caminhando e, ao atravessarem uma linha de trem, ouve-se um apito. Marcella reage de maneira tremenda, correndo como que enlouquecida, e caindo desmaiada. Enquanto isto, um inspetor policial visitara a casa de Carlos e falara com Lúcia, mas esta não o informara onde Carlos e Marcella se achavam. O inspetor dissera a Lúcia que Marcella corria perigo. A enfermeira vai então à casa de campo, e novamente reprova a conduta de Carlos, dizendo que êle está roubando um amor, e que, apesar de ter um paraíso, nada mais é do que um "paraíso roubado"...

Por ordem de Carlos. Marcella deve voltar à clínica. Seguindo para lá, a jovem, através de um vidro, vê a imagem de Júlio, seu noivo desaparecido. Esta visão tem o efeito de uma luz no seu cérebro. Reconhece sua casa e, ao entrar, não vê que alguns indivíduos, entre os quais se encontra Júlio, estão à sua espreita, de pistola em punho. Um dos homens ameaça Júlio, dizendo-lhe para penetrar na casa e liquidar Marcella, ou será morto.

Entrementes, Marcella havia encontrado o aparelho de gravação e pusera-o em movimento. Ouve então a voz de Carlos e estaca, surpreendida. Pede ligação pelo telefone para o psiquiatra. E diz a êle que está em sua casa, mas que não sabe como chegou até ali; apenas está reconhecendo todos os objetos da mesma. Como o aparelho continua ligado, Marcella escuta a voz de seu tio, assim como a de Júlio e a de Carlos. Júlio, que chegara até à porta da sala, também ouve a gravação. Depois, para surprêsa de Marcella, o aparelho reproduz uma conversa entre Júlio e os homens, que são inimigos políticos do tio da jovem, decididos a roubar os documentos de D. Gustavo: Os homens haviam designado o noivo de Marcella para executar a tarefa, e lhe dão instruções. Êle fará saltar o carro onde viaja D. Gustavo e saltará. O carro, desgovernado, precipitar-se-á no abismo.

Júlio, não pode prosseguir com o plano, e confessa a Marcella ter feito tudo aquilo, mas ainda a ama. Diz também que haviam-no escolhido para matá-la por suspeitarem que ela esteja a par de tudo. Júlio suplica-lhe para fugirem juntos. Em seu terror, ela balbucia que ainda o ama, palavras que Carlos escuta ao chegar ali.

Sem mesmo ver Marcella, o médico dá meia-volta. Após um minuto de reflexão, a jovem diz a Júlio que está mentindo; não mais o ama, e nem pode amar o assassino de seu tio! Júlio saca então de sua arma, mas recebe um tiro, dado pelo inspetor, que fôra avisado pelo criado da casa, da presença dos assassinos. E Marcella, horrorizada, foge para os braços de Carlos.

Mais tarde, em Rinconada, se efetua o casamento entre dois seres que muito sofreram e que têm direito a um pouco de felicidade...



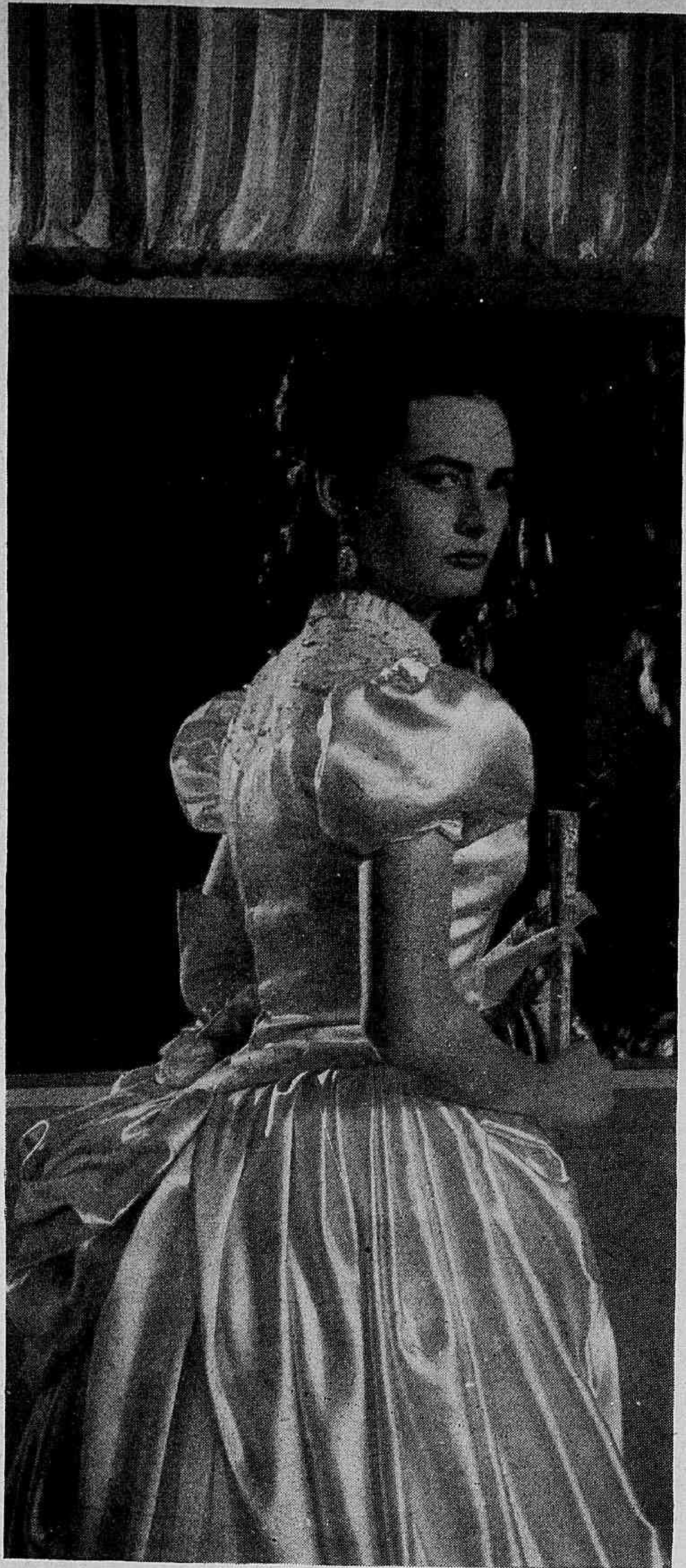
O Dr. Carlos, luta com a sua consciência, para não se aproveitar daquela à quem ama, e que sofre de tão terrível doença da memória

Finalmente, Carlos não mais pode resistir aos apelos do sexo, e cede à paixão violenta que sente pela jovem



SINHÁ MOÇA

Tema do filme da Vera Cruz, que veremos brevemente



Um vestido deslumbrante e uma garôta fenomenal, são apresentados em "Sinhá Moça", contrastando com a miséria das senzalas. Na foto, Eliane Lage, a Rainha do Cinema Brasileiro, numa cena do filme

Na pequena cidade de Araruna, no fim do século passado, as contínuas fugas de escravos traziam os grandes senhores alarmados, em especial o coronel Ferreira (José Policena), grande fazendeiro. E' nessa ocasião que a filha do coronel, Sinhá Moça (Eliane Lage) regressa de São Paulo dominada pelos ideais abolicionistas e entra em choque com o espírito escravocrata do pai. Na viagem de volta, Sinhá Moça conhecera Rodolfo Fontes (Anselmo Duarte), filho do dr. Fontes, renomado médico de Araruna e abolicionista entusiasta. No primeiro instante os dois jovens sentem-se mùtuamente atraídos, porém, logo depois, Sinhá Moça descobre as tendências escravocratas de Rodolfo e trava-se em seu espírito a luta entre seu amor pelo jovem e belo advogado e suas convicções humanitárias.

Entrementes, os prêtos escravos, desesperados com os constantes maus tratos e espancamentos recebidos dos feitores, num ato de desespêro, ateiam fogo à senzala e fogem, embrenhando-se na mata. Sem possibilidades de defesa nem organização, os fugitivos são caçados como feras, mortos e aprisionados. O responsável pela fuga é levado à barra do tribunal e com surprêsa de todos, o jovem Rodolfo Fontes, confesso escravocrata, serve-lhe de advogado de defesa. Os abolicionistas assistem ao julgamento com grande expectativa e entre êles, Sinhá Moça, dominada pela emoção, debatendo-se entre seu amor por Rodolfo e o receio de que o escravo seja condenado. A lei abolicionista de 13 de Maio de 1888 vem pôr um fim triunfal à luta entre os defensores da escravidão e os heróicos arautos da implantação de um regime de igualdade entre os homens, sem distinções de raças ou credos.

●



Ecos do "Brinde au Port", oferecido à Imprensa, pela Cia. Cinematográfica São Jorge. Na foto vemos da direita para a esquerda, o Diretor sr. Santos Mendes, nosso companheiro Paulo Brandão e uma futura estrêla dos nossos cinemas, srta. Cibelle Pomponette

CINESÍFORO

ALAN KODAK e L. H. FERREIRA

O compositor paraibano, Alfredo Ricardo Nascimento, mais conhecido por Zé do Norte, move ação judiciária contra a emprêsa cinematográfica Vera Cruz por não ter sido o seu nome incluído na apresentação do filme "O Cangaceiro", como autor das músicas "Sodade, meu bem, sodade", "Meu pião" e "Lua Bonita". O advogado de Zé do Norte, pede, ainda que, a medida requerida, de busca e apreensão das músicas já editadas por editôra não autorizada pelo autor, seja extensiva à emprêsa, em face de, no filme, figurar como autor das músicas outro nome que não é o do seu cliente. O compositor nordestino exige da emprêsa produtora de "O Cangaceiro", uma indenização de 300 mil cruzeiros; ao que parece tal quantia seria destinada à campanha "ajuda o teu irmão do nordeste".



O Trust "Luís Severiano Ribeiro" em ação. Devendo esta notável organização cinematográfica do país, ter que suprir os lançamentos de filmes brasileiros, nos cines Metros, Plaza e seu circuito, e etc., resolveu contratar o sr. Luís de Barros, para fazer mais filmes, cuja distribuição estará a cargo da U. C. B. Assim sendo, devemos dizer: "Salve a Atlântida!"



Correm boatos, de que, dentro em breve, o Distrito Federal verá nascer mais uma produtora cinematográfica, que, tudo indica, será sem dúvida "uma putência" (sem alusão ao Vasco), graças ao dinheiro de banqueiros que têm "grana" a valer nas mãos.



Os estúdios de São Bernardo não param. Flamínio Bollini ultima os preparativos para dar início à filmagem do policial "Na Senda do Crime", até fins do mês corrente. O diretor de fotografia será o famoso Chick Fowle, responsável pela fotografia de "O Cangaceiro".



Vem tendo grande repercussão nos meios cinematográficos internacionais a notícia de que "O Americano" será realizado em três dimensões e não sòmente em côres, como fôra inicialmente anunciado. A película deverá começar a ser rodada em julho, com o mundialmente famoso Glenn Ford. Os mais importantes jornais de Hollywood e New York têm noticiado a vinda do grande astro, contraditando assim os boatos de que Glenn está prêso por contrato e que não poderia vir ao Brasil.



Cacilda Lanuza contracena com Glauce Bandeira em uma importante cena de "O Canto do Mar", quando representa a tentação que sente uma garôta pobre e revoltada com a vida miserável que tem (Cacilda), diante das roupas e do confôrto de uma Dona de Pensão, no quarteirão reservado do Recife. A direção, como todos sabem, é do brasileiro Alberto Cavalcânti





Outra notícia momentosa: "Ana Terra", do livro de Érico Veríssimo, "O Tempo e o Vento" (1.º vol.), em adaptação de José Mauro Vasconcelos e supervisão de Adolfo Celi, está com sua versão cinematográfica adiantada. Celi dirigirá essa grande produção com Tônia Carrero como estrêla, esperando poder iniciar a filmagem da obra em outubro ou novembro do corrente ano.

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

AS GRANDES "VEDETTES" DO CINEMA FRANCÊS

SEUS PROJETOS E PRÓXIMOS TRABALHOS

Por ANNE DUBOIS — Especial para A CENA



O grande artista do teatro e cinema francês Claude Dauphin, conhecido do público brasileiro, aparece na foto em companhia de Coco Aslan e Vera Norman. Dauphin encontra-se atualmente nos Estados Unidos, onde foi contratado para interpretar o principal papel da peça "O Menino Perdido"

Michèle Morgan termina "Jeanne D'Arc" e Viviane Romance fará "Marie Madeleine".

O próximo filme de Jean Gabin será "Pègres".

Daniel Gelin sofreu um acidente de automóvel, tendo os médicos sido obrigados a raspar-lhe o cabelo. No entanto, o grande ator fará, uma após outra, as seguintes películas: "Rue de l'Estrapade", com Jacques Becker, "La Neige Était Sale", "l'Esclave", com Yves Ciampi e, finalmente, um filme no qual será o ensaiador e não aparecerá como astro.

★

Odette Joyeux vai a Paris a fim de levar à cena a peça "L'Enfant de Marie", da qual é a autora, e que vem de apresentar em Bruxelas.

Philippe Lemaire está na Itália, tomando parte no filme "Amical Souvenir". Tem ainda dois projetos: "l'Envers du Paradis" de Edmond T. Gréville, e "Quand Tu Liras Cette Lettre", de J. P. Melville.

Jean Marais vai representar "Mithridate", no Teatro Francês, com uma barbicha. Em seguida fará, no cinema, "Les Amants de Minuit" e, talvez, o filme de Darène, "l'Heure de La Nuit". Além destas atividades, Marais prepara uma "turnée" e uma reprise em Paris de "La Machine Infernale", de Jean Cocteau.

Micheline Presle faz, atualmente, "La Dame Aux Camélias". Em seguida, irá para Hollywood, onde tomará parte num filme, ao lado de Gary Cooper.

Dany Robin será a estrêla de "Amants De Minuit", contracenando com Jean Marais.

Simone Signoret iniciará "Thérèse Raquin", juntamente com Marcel Carné.

Michel Simon roda atualmente "La Vie D'un Honnête Homme". Posteriormente, fará "Femmes de Paris", "Le Crime Ne Paie Jamais", e "L'étrange Désir de M. Bard".

Madeleine Robinson tem dois projetos para o cinema: "La Maison du Crime", e um filme de Anatole Litvak. Pensa ainda representar diversas peças teatrais, em seguida ao grande sucesso que obteve nos palcos de Paris, com "La Dame de Trèfle".

Anne Vernon será a companheira de François Périer em "Histoire de Brigands".

Aqui vemos os principais intérpretes do filme que tantos sucessos vem obtendo na Europa, "Les Belles de Nuit", película que foi apresentada à Rainha Elizabeth, em Londres, por ocasião do Festival do Filme Francês: em primeiro plano, Martine Carol; à sua esquerda, Gina Lollobrigida, Gerard Philippe e Magali Vandeuil



CINE-CRÍTICA DO LEITOR

O CRISTO PROIBIDO

LIBELO CONTRA GUERRA

Concebido da imaginação de Curzio Malaparte, um dos maiores literatos da Itália, "Il Cristo Proibito" representa um dos grandes empreendimentos do cinema social nos últimos tempos.

Escrito, dirigido, dialogado e musicado por seu próprio autor, o filme italiano é uma tremenda acusação ao mundo atual, e um corajoso libelo contra as hecatombes que, de vez em quando, assolam o mundo. Jamais, na história da cinematografia, uma película representou tanto, no âmbito cultural, como esta realização de Malaparte, onde a concepção e a idealização estiveram juntas, contribuindo para o engrandecimento de uma obra coerente e intelectualmente grande.

A história de Bruno, saído de um campo de concentração, que, ao chegar em sua cidade natal deseja vingar a morte de um irmão que fôra traído, é, realmente, muito humana, especialmente por causa do seu teor ímpio, espelho de tôda a humanidade de hoje.

Para Bruno vingar o irmão era seu intento, sem saber nem sentir que o seu povo estava cansado de lutar, e de vër sangue derramado injustamente.

Magistralmente orientado, o filme prende o espectador diante de um tema profundo para analisar, fazendo com que a platéia viva a angústia penetrante de sêres em luta contra o derramamento de sangue que já fôra demasiado na guerra.

Não obstante seu grande valor cinemático, "Il Cristo Proibito" é uma fita dirigida com uma espécie de lirismo bárbaro, impregnada de personagens que falam de um modo pessimista, culpando a guerra dos seus infortúnios morais, porque foi a guerra a maior culpada da descrença e da desmoralização de todos os homens de agora.

Nunca o diálogo foi tão bem empregado, como nesta produção peninsular, muito embora saibamos que cinema são imagens e não lialogação.

Mas, num filme como "Il Cristo Proibito", êle é essencial, tendo em vista ser uma realização literária, um estudo de tese, capaz de suscitar as maiores polêmicas.

Evidentemente, a realização de Malaparte faz jus às mais variadas controvérsias: a ousadia temática do seu idealizador que, nesta sua primeira experiência na sétima arte, demonstrou possuir um talento nato para a arte das imagens cinematográficas.

Raf Vallone, Elena Varzi e Gino Cervi emprestam suas contribuições artísticas nos personagens principais, porém ficam eclipsados pela sutilèza de uma obra importante cuja maior qualidade é justamente elevar o valor do cinema social, numa acusação direta à miséria causada por muitos conflitos. E como tal, a película de Curzio Malaparte pode ser apontada como um protótipo no gênero.

Plagiando o seu final, eu pergunto destas linhas: Por que não há mais filmes como "Il Cristo Proibito"?...

GERALDO EDSON (Natal)



Gino Cervi, o magnífico ator italiano, que faz parte do elenco de "Il Cristo Proibito"



Raf Vallone e Elena Varzi que, com Gino Cervi, repartem as honras de interpretação na película de Curzio Malaparte

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY

GOTÍCULAS

Por FRANKIE

ELIZABETH Taylor não mais aparecerá ao lado de Robert Taylor e Stewart Granger no filme "All Brothers Were Valiant", porque seu filhinho — Michael Wilding Jr., nascido a 6 de janeiro último — ainda não lhe dá tempo para isto. Em seu lugar teremos Ann Blyth. Esta, aliás, será a primeira película que Ann fará para a Metro, depois de assinar o seu novo contrato.

★

Os teatros da Broadway terão que esperar pelo menos mais um ano, antes de poderem contar com Marge e Gower Champion. O casal de bailarinos da Metro decidiu concentrar todos os seus esforços nos filmes que já estão programados, antes de deliberar sôbre as várias ofertas recebidas para voltar aos palcos da Broadway. Os Champion conseguiram extraordinário sucesso no tecnicolor daquela companhia, "Tudo O Que Eu Tenho E' Teu", que veremos pròximamente.

★

As estatísticas das arrecadações de bilheteria dos filmes italianos no mercado daquele país, até fins de junho de 1952, revelaram uma decidida preferência do público peninsular pelas películas dramáticas, com exceção do filme "Don Camilo", que é uma sátira política e que programado em março daquêle ano, se constituiu no campeão absoluto das arrecadações, alcançando, em apenas três meses de programação, a quantia excepcional de um bilhão de liras (cêrca de sessenta milhões de cruzeiros). Entretanto, dos sete filmes que o seguem, em vulto de arrecadação, nada menos de seis são dramas modernos, na seguinte ordem: "Amanhã será tarde demais" com Pier Angeli; "Anna" com Silvana Mangano; "Catene", "Tormento" e "I Figli Di Nessuno" tôdas com Amedeo Nazzari e Ivonne Sanson; "La Sepolta Viva". Nessa classificação figura também a película "Fabiola", que é o único celulóide de caráter histórico a se revelar entre os campeões de bilheteria, até o período indicado.

★

Nicholas M. Schenk, Presidente da Loew's Incorporated, e Spyros P. Skouras, Presidente da Twentieth Century-Fox Film Corporation anunciaram recentemente que foram concluídas as negociações para o trabalho de mútua cooperação dessa duas organizações norte-americanas, em tôrno de produções pelo processo de Cinemascópio.

A Loew's informará brevemente qual o primeiro filme da Metro a ser filmado de acôrdo com êsse processo.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CÉSAR LADEIRA...

(Cont. da pág. 6)

água fresca") que não perdeu de maneira alguma seu "elan" pelo trabalho. Ao lado de sua espôsa, Renata Fronzi, criou alguns anos atrás os famosos "Cafés Concêrto", que são espetáculos de teatro musicado em plena madrugada. Queremos aqui fazer um reparo. Não é de agora que Ladeira escreve para o palco, pois são de sua autoria as revistas: "Cidade Maravilhosa", "Viagem maravilhosa", "Parei contigo", "O. K." e as comédias "Rifa-se um marido" levada à cena por Jaime Costa, "Leviana" por Eva e seus artistas e "60 beijos por minuto" que Palmerim apresentou.

★

Presentemente, êle escreveu com Geisa Bôscoli a revista "Loura ou Morena?" e a está apresentando no Jardel, sendo Renata Fronzi e Mara Rúbia as estrêlas. Como vêem, o querido galã de Cordélia Ferreira (também andou fazendo filmes) é um verdadeiro homem de sete instrumentos.

Quando pedimos, encerrando nossa reportagem, sua opinião abalizada de veterano e de diretor do rádio, sôbre a televisão e a radiofonia brasileira atual, respondeu:

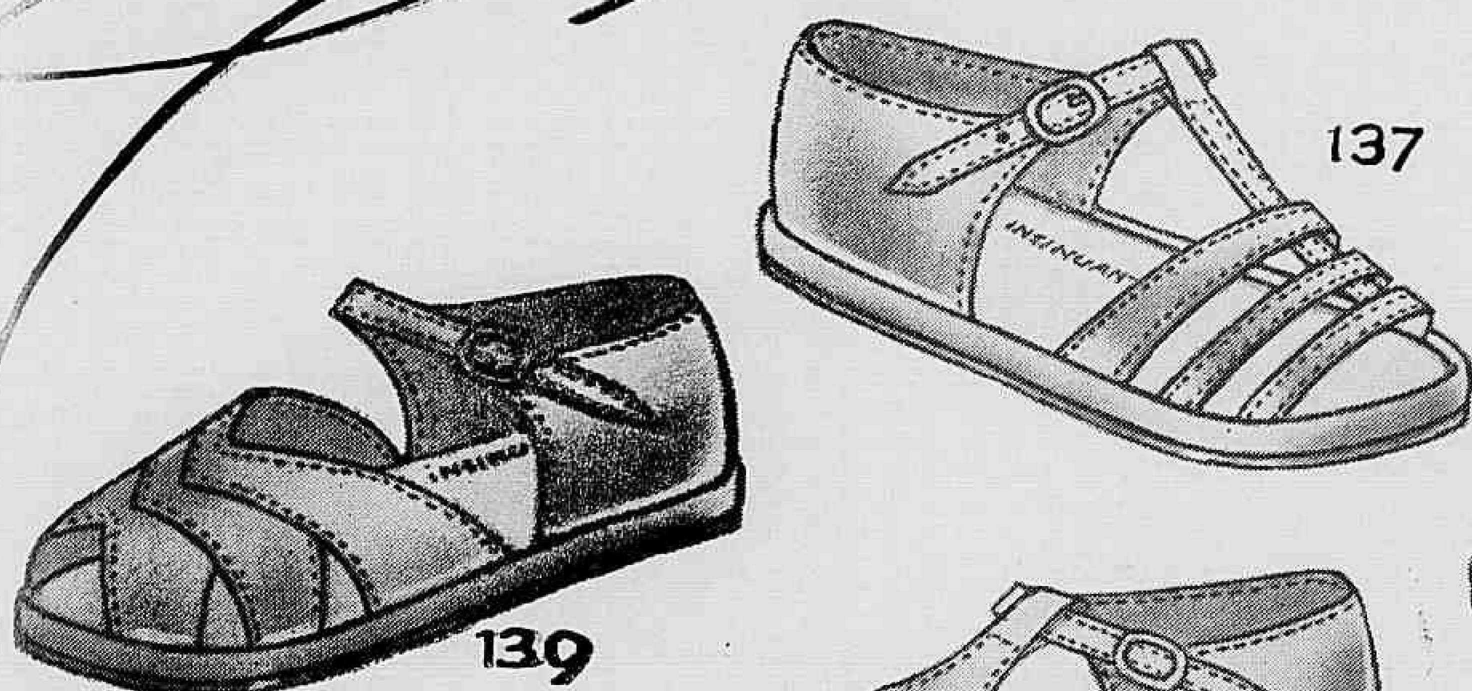
— A televisão no Brasil é um fato. Apesar de São Paulo estar muito à frente de nós, o que é fàcilmente explicável pela concorrência existente, devo dizer que, de maneira geral, a televisão carioca está satisfazendo, levando-se em conta as dificuldades histriônicas. Quanto ao rádio, para um homem que surgiu, pode-se dizer, com êle, muito pouco evoluiu (com algumas exceções, é claro). A maior parte de nossas emissoras permanece numa verdadeira imaturidade. E' uma lástima!

Esta é a opinião, não muito favorável, quiçá pessimista, de uma das mais proeminentes figuras do próprio rádio. A verdade é esta: o rádio precisa ser sacudido dêste verdadeiro marasmo de obcenidades e interêsses comerciais demasiados. Concordamos com o Ladeira.

SAPATOS JUVENIS

SECÇÃO INFANTIL SERVIDA POR MOÇAS ESPECIALISADAS

CREAÇÕES DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE







COMPRE SE LHE CONVIER, MAS NÃO DEI-XE DE VER AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

GRATIS

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

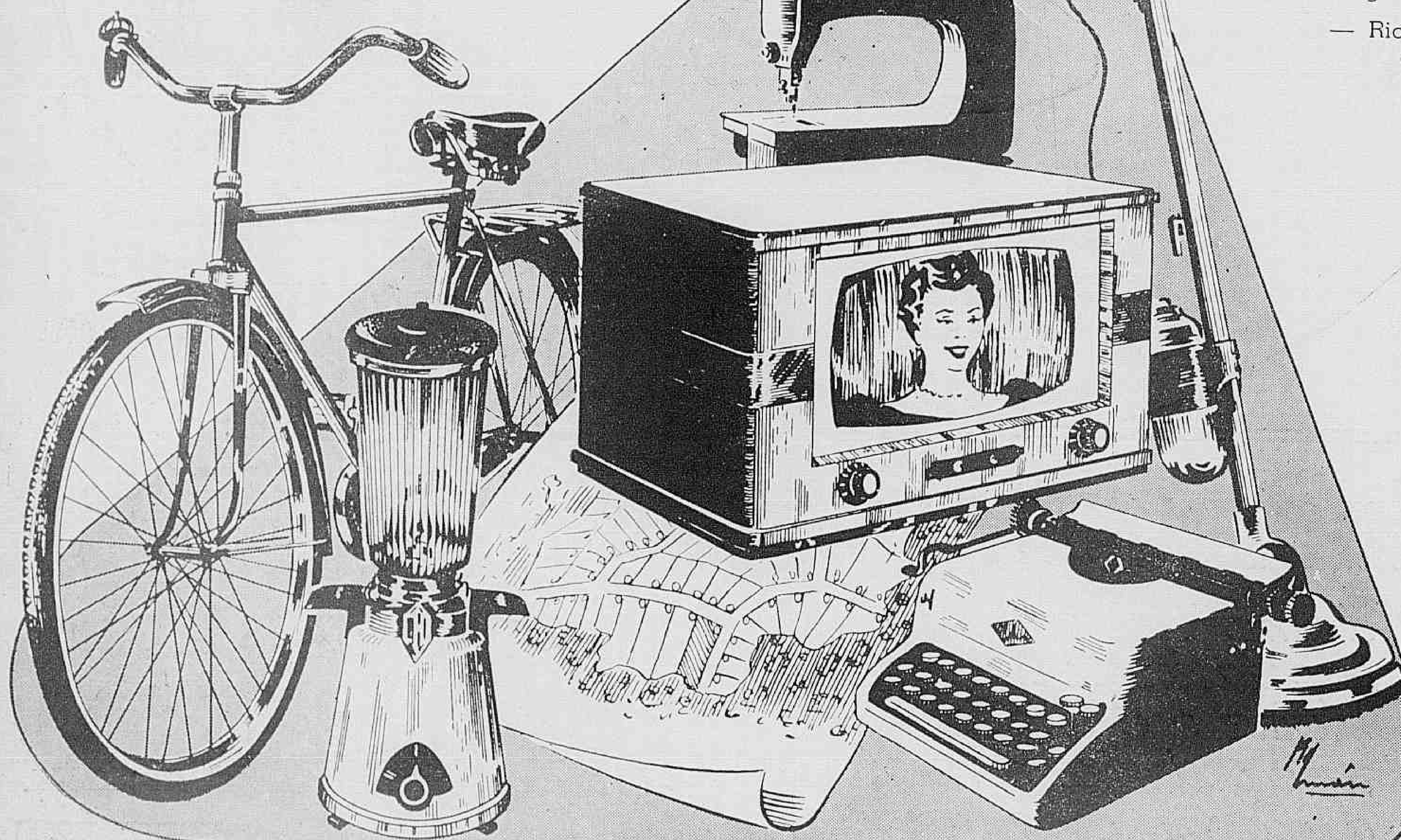
Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —



REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO